Abril 2018/Janeiro 2019
Ano 14_nº85
www.quercus.pt
Distribuição gratuita

Quercus
AMBIENTE

ENTREVISTA
WILLIAM MCCALLUM, GREENPEACE

Páginas 4_5

SOS AMIANTO
CARMEN LIMA

Página 8

A BOLOTA NA ALIMENTAÇÃO HUMANA DESPERTA CADA VEZ MAIS INTERESSE
ALEXANDRA AZEVEDO

Página 11_12

Mecenas Principal

REN
Redes Energéticas Nacionais

Mecenas Jornal

valorpneu

EDITAL

Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza
Aviso Convocatório
Assembleia Geral Ordinária
Coimbra, 30 de março de 2019, às 14h00

De acordo com os artigos 16º e 19º dos Estutos, convocamos todos os associados da Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza (ANCN) para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no Auditório H1, Bloco H, Escola Superior Agrária de Coimbra, Bencanta, em Coimbra, no dia 30 de março de 2019 (sábado), com início às 14h00 e com a seguinte ordem de trabalhos:

1- Apreciação e votação do balanço, relatório e contas da Associação Quercus - ANCN, e do parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercício do ano de 2018
2- Apreciação e votação do Plano de Atividades e Orçamento relativo ao exercício do ano de 2019
3- Eleição dos Órgãos Sociais: Mesa da Assembleia Geral, Conselho Fisca, Direção Naiconal e Comissão Arbitral

De acordo com o n.º2 do art.º 19º dos Estatutos, a Assemnleia Geral reunirá em primeira convocatória se estiverem presentes mais de metade dos associados, com direito a voto, e em segunda convocatória, meia hora depois, com qualquer número de associados presentes.

Bragança, 7 de janeiro de 2019

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Leonel Gonçalves Folhento

Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza
Aviso Convocatório
Assembleias de Núcleo

De acordo com os Estatutos da Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza, convocam-se todos os associados residentes na área geográfica de intervenção de cada Núcleo Regional para as respectivas Assembleias de Núcleo, a realizar nas datas e locais abaixo listados e com a seguinte ordem de trabalhos:

1 - Informações;
2 – Apresentação, discussão e deliberação sobre o relatório de actividades e de gestão do ano de 2018;
3 - Apresentação e votação dos planos de atividades e do orçamento para o ano de 2019;
4 - Outros assuntos.

A Assembleia de Núcleo reunirá em primeira convocatória se estiverem presentes mais de metade dos associados com direito a voto, e em segunda convocatória, meia hora depois, com qualquer número de associados.

Lisboa, 7 de janeiro de 2019

O Presidente da Direção Nacional,
João Branco

Datas e locais das Assembleias de Núcleo:

NÚCLEO REGIONAL DO ALGARVE
Data: 2 de março de 2019
Hora: 15h00
Local: Avenida Maria Lizarda Palermo, Loja 7 R/C, Edifício Central 8700-081 Moncarapacho
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Fernando Dias

NÚCLEO REGIONAL DE AVEIRO
Data: 23 de fevereiro de 2019
Hora: 14h00
Local: Centro Municipal de Interpretação Ambiental de Aveiro, Lugar dos Moinhos, Glória, 3800-130 Aveiro
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Raul Silva

NÚCLEO REGIONAL DE BRAGA
Data: 21 de fevereiro de 2019
Hora: 21h30
Local: Urbanização das Andorinhas, loja 7, 4700-359 Braga
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Ana Cristina Costa

NÚCLEO REGIONAL BRAGANÇA
Data: 16 de fevereiro de 2019
Hora:15h30
Local: Sede do Núcleo - Moinho do Fervença
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Leonel G. Folhento

NÚCLEO REGIONAL DE COIMBRA
Data: 6 de março de 2019
Hora: 15h00
Local: Urbanização do Loreto, Lote 8, 5º C 3025-037 Coimbra
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Raquel Campos Alves

NÚCLEO REGIONAL DA GUARDA
Data: 9 de março de 2019
Hora: 19h
Local: Centro Coordenador de Transportes, Loja n.º 12, Guarda
Nome do sócio que presidirá à Mesa: António Joaquim Santos

NÚCLEO REGIONAL DE LISBOA
Data: 16 de março de 2019
Hora: 10h00
Local: Sede do Núcleo - Rua Engº Ferreira Mesquita, Bloco C, 1º Dto, Lisboa
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Sandra Isabel Pereira

NÚCLEO REGIONAL DA MADEIRA
Data: 6 de março de 2019
Hora: 18h30
Local: Sede do Núcleo - Largo da Praça, Machico
Nome do sócio que presidirá à mesa: Elsa Araújo

NÚCLEO REGIONAL PORTALEGRE
Data: 7 de março de 2019
Hora: 18h00
Local: Escola Secundária São Lourenço - Avenida George Robinson - Portalegre
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Nuno Sequeira

NÚCLEO REGIONAL DO PORTO
Data: 21 de fevereiro de 2019
Hora: 19h00
Local: Quinta da Gruta, Rua João Maia, 540, 4475-643 Avioso, Maia
Nome do sócio que presidirá à mesa: Célia Vilas Boas

NÚCLEO REGIONAL DO RIBATEJO E ESTREMADURA
Data: 8 de março de 2019
Hora: 21h30
Local: CEA da Mata Municipal de Ourém
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Domingos Patacho

NÚCLEO REGIONAL DE SETÚBAL
Data: 16 de março de 2019
Hora: 14h30
Local: SEIES - Centro de Cidadania Activa, Rua João Eloy do Amaral, nº 140, 2900-414 Setúbal
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Paulo Alexandre Carmo

NÚCLEO REGIONAL DE VIANA DO CASTELO
Data: 28 de fevereiro de 2019
Hora: 19h30
Local: Associação Desportiva e Cultural dos Jovens de Longos Vales, Mosteiro, Longos Vales, 4950-200 Monção
Nome do sócio que presidirá à mesa: Jorge Miguel Reis

NÚCLEO REGIONAL DE VILA REAL
Data: 21 de fevereiro de 2019
Hora: 21h00
Local: Bairro da Araucária, Bloco G, Cave 7, 5000-584 Vila Real
Nome do sócio que presidirá à mesa: João Carlos Baptista

NÚCLEO REGIONAL DE VISEU
Data: 2 de março de 2019
Hora: 14h00
Local: Escola Superior Agrária de Viseu
Nome do sócio que presidirá à mesa: Hélder Viana

Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza
Aviso Convocatório
Assembleia Geral Extraordinária
Viseu, 9 de março de 2019, às 14h00

Convocam-se todos os associados da Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza (ANCN) para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar na Escola Superior Agrária de Viseu, Sala 1, Quinta da Alagoa - Estrada de Nelas, Viseu, no dia 9 de março de 2019 (sábado), com início às 14h00 e com a seguinte ordem de trabalhos:

1- Informações
2. Eleição para os lugares que se encontram vagos nos Órgãos Sociais, para as situações previstas no ponto 5 do art.º 15º dos Estatutos
3- Apresentação pelo Conselho Fiscal das queixas que foram remetidas a este órgaõ e prestação de esclarecimentos por parte da Comissão Arbitral e da Direção Nacional
4- Informação e esclarecimentos por parte da Direção Nacional sobre a deliberação de não aceitar a proposta de compra relativa a terrenos situados no concelho de Idanha--a-Nova
5- Propostas para alteração de Estatutos e Regulamento Interno - apresentação e discussão -, para votação em AG Extraordinária a marcar. Informações da Comissão de Revisão de Estatutos e Regulamento Interno
6- Outros assuntos

De acordo com o n.º2 do art.º 19º dos Estatutos, a Assemnleia Geral reunirá em primeira convocatória se estiverem presentes mais de metade dos associados, com direito a voto, e em segunda convocatória, meia hora depois, com qualquer número de associados presentes.

Bragança, 7 de janeiro de 2019

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Leonel Gonçalves Folhento

Revisão de Estatutos e Regulamento Interno

Na reunião do Conselho de Representantes de 1 de dezembro de 2018 foi aprovada a constituição de uma Comissão de Revisão dos Estatutos e Regulamento Interno. Uma das propostas refere-se a um reforço de competências do orgão Conselho de Representantes, mas outras propostas podem ser acolhidas.

Contacto para envio de contributos:
Paula Lopes da Silva | **paulasilva@quercus.pt**

MACROSCÓPIO

COP24 - É URGENTE PASSAR O ACORDO DE PARIS DA TEORIA À PRÁTICA

João Branco
Presidente da Direção Nacional da Quercus

João Branco

Partimos para a COP24 com a expectativa de finalmente se passar da teoria à prática. A Conferência deste ano marcava a conclusão do primeiro processo de revisão do Acordo de Paris e, por isso, era uma excelente oportunidade para mostrar que os governos que ratificaram este Acordo querem passá-lo à prática.

Não era só desejável, como urgente. Se não, olhemos para a previsão do relatório do IPCC de outubro: os atuais compromissos climáticos são apenas suficientes para limitar o aquecimento global em cerca de 3ºC, na melhor das hipóteses. E, um estudo da Global Carbon Project indica que as emissões globais voltaram a subir em 2018.

A somar a esta ineficácia dos compromissos atuais, vemos, por parte dos países com maior peso a nível mundial, como o Brasil e os Estados Unidos, uma regressão na política climática, e o enfraquecimento da legislação ambiental que favorece as indústrias poluentes assentes em combustíveis fósseis e dramática em termos de perda de sumidouros de carbono (floresta).

É preciso, por isso, pôr em prática medidas mais exigentes e combativas. Em 2030, as emissões globais de GEE têm de ser cortadas pela metade para haver alguma hipótese de o planeta não aquecer além do 1,5ºC. E, para isso, são precisas providências para eliminar o uso do carvão, acabar com os subsídios aos combustíveis fósseis, reforçar o apoio a projetos de energias renováveis e reduzir o consumo e desperdício energético.

Em Portugal, durante a apresentação do Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050, o Ministro do Ambiente e da Transição Energética definiu como objetivo a redução de pelo menos %85 nas emissões de GEE para 2050, apontando como setores prioritários de ação a produção de eletricidade e da mobilidade.

A Quercus vê também com expectativa positiva a promessa do Governo em reduzir a atividade de bovinicultura intensiva, que tem a nível mundial um impacte expressivo, no que se refere à produção de gases com efeito de estufa e que tem sido menosprezado.

São necessárias ambição e coragem para definir e principalmente fazer cumprir as medidas políticas que o Ministro do Ambiente considerou essenciais para alcançar os objetivos. No recente ranking climático (ClimateChange Performance Index - CCPI 2019), Portugal subiu uma posição relativamente ao ano passado, e embora tenha boa classificação na penetração das energias renováveis e na política climática, o desempenho no setor dos transportes é ainda um dos seus calcanhares de Aquiles.

A Quercus, presente na COP24 por nomeação da CPADA, integrada na comitiva oficial portuguesa em representação das ONGs nacionais, assistiu à apresentação do roteiro para a neutralidade carbónica, feita pelo Ministro do Ambiente e da Transição Energética, João Pedro Matos Fernandes, e participou numa reunião com os deputados da Comissão Parlamentar do Ambiente, liderada por Pedro Soares.

ENTREVISTA

a William McCallum, Coordenador da Área dos Oceanos GREENPEACE

Por Carmen Lima

Will McCallum

Will McCallum tem estado no coração do movimento anti-plásticos nos últimos três anos, enquanto Coordenador da Área dos Oceanos no Greenpeace do Reino Unido. Reúne regularmente com o governo e empresas para os sensibilizar e lhes pedir ajuda para enfrentar a crise do plástico. Lidera a campanha global do Greenpeace para criar a maior área protegida do mundo no Oceano Antártico. Recentemente passou um mês num barco na Antártida com sua equipa, a investigar se o plástico está a atingir a região mais remota do planeta. É corredor de longa distância e navegador de caiaque, com o qual tem explorado a costa do Reino Unido. Deve o seu amor pela natureza e pela vida ao ar livre aos seus avós e aos documentários de David Attenborough.

Quando se apercebeu do problema da poluição por lixo de plástico nos oceanos?
Lembro-me de quando estava na escola primária, há 25 anos, uma professora nossa propôs-nos uma experiência, em que enterramos uma sacola plástica e outra de papel no pátio da escola. Um mês depois, voltámos ao pátio para desenterrá-los e descobrimos que o saco de papel se tinha decomposto rapidamente, mas o de plástico ainda estava completamente intacto. Sabemos deste problema, há muito tempo, mas ainda é preciso que os governos e as empresas realmente nos ouçam.

Quais são as principais desta fontes de poluição? Como é que o plástico chega aos oceanos?
80% de todo o plástico no oceano vem de fontes terrestres - este é um problema que temos de resolver na fonte, em vez de assumir que podemos limpá-lo quando chegar ao mar. Uma grande fonte de plástico no oceano são as microfibras, peças muito finas de plástico com menos de 5 mm de comprimento e muitas vezes invisíveis ao olho humano. Esses minúsculos pedaços de plástico representam cerca de um terço do peso do plástico no oceano - e uma grande porção deles vem da lavagem das nossas roupas sintéticas. How to Give Up Plastic tem muitas dicas sobre como reduzir a quantidade de microfibras das roupas que vão para os oceanos.

Quais são as suas preocupações relativas a este problema ambiental? Tem perspetivas de reversão deste problema?
A ciência sobre a poluição por plástico está ainda a desenvolver-se, e o que assusta é quão pouco sabemos sobre os impactos a longo prazo do plástico no ambiente. Sabemos como os mamíferos marinhos podem ficar emaranhados em plástico, ou como os pássaros se podem engasgar com ele - mas sabemos muito menos sobre o que acontece quando grandes quantidades de plástico entram na cadeia alimentar. Espero que nos próximos anos se veja uma mudança real na forma como tratamos o plástico, já que vemos movimentos em todo o mundo para uma redução drástica do seu uso.

Acha que as políticas ambientais dos países ajudam a minimizar esse problema?
Ainda não. Até ao momento, nenhum país estabeleceu um plano de ação realista para reduzir a sua pegada plástica em geral - e essa seria realmente a política mais significativa.

Que mudanças podemos implementar no nosso quotidiano para combater este problema?
Há tantas coisas como indivíduos que podemos fazer para reduzir a nossa pegada de plástico, e o livro está repleto de dicas e truques para as implementar em sua casa. Acho que o mais importante é usar a sua voz como membro da sua comunidade, como eleitor e como consumidor. Sozinhos, só podemos fazer alterações relativamente pequenas, mas quando começamos a conversar com outras pessoas e pedimos a mudança de empresas e governos podemos ter um impacto real.

Do seu ponto de vista, há países que terão mais dificuldades do que outros para resolver o problema da poluição marinha causada pelo abandono do lixo plástico?
Infelizmente sim. Existem algumas empresas que pretendem expandir o uso de plásticos de uso único nos países em desenvolvimento e estão a colocar produtos não recicláveis no mercado a um ritmo surpreendente, apesar da falta de infra-estrutura nesses países para lidar com isso. A maioria dessas empresas, no entanto, está sediada no Ocidente e, por isso, temos a responsabilidade de garantir que eles sintam a pressão de impedir que esses países enfrentem com dificuldade a questão da produção de plástico.

Concorda com a previsão de que em 2050 haverá mais plástico do que peixe nos oceanos? Temos a certeza dessas perspetivas?
Essa estatística, proveniente de um relatório da Fundação Ellen MacArthur, é útil porque realmente ajuda as pessoas a compreender a magnitude do problema do plástico. A verdade é que nós realmente não sabemos quanto plástico existe pelo mundo, nem quantos peixes existem! Do meu ponto de vista, espero sinceramente que o movimento contra o plástico que está a crescer neste momento em todo o mundo seja bem-sucedido, garantindo que essa estatística nunca será verdadeira - no entanto, dado que a produção de plástico deve quadruplicar até 2050, temos uma grande luta pela frente!

A nossa saúde está em risco com esta realidade?
A ciência ainda não é conclusiva sobre os impactos do plástico sobre a saúde e, portanto, isso continua a ser uma questão em estudo.

Viver sem Plástico
Objectiva
ISBN: 978-989-665-674-4
228 Páginas
PVP c/ IVA: 14,90€

Deixe-nos a sua perspetiva sobre o que acha que será o futuro dos oceanos.
Quando olhamos para a ciência emergente que delineia o estado dos oceanos, a imagem não é feliz. A pesca excessiva, a poluição, as alterações climáticas e a mineração estão a afetar o nosso planeta azul. No entanto, também estamos a entender o quão incrível o oceano é a recuperar-se pelos seus próprios meios. Mais de 3 mil milhões de pessoas neste planeta dependem do oceano como fonte primária de alimento e para seu sustento - de certa forma, não temos outra opção a não ser reverter o seu destino atual e unir-nos para protegê-lo para as gerações futuras.

Como podemos integrar as sugestões que apresenta no seu livro junto dos mais jovens e dos mais velhos?
Eu acho que as gerações mais jovens e as mais velhas são muito melhores a reduzir a sua pegada de plástico. As gerações mais velhas, porque conseguem recordar um mundo onde o plástico não estava em toda parte e, por isso, estão muito mais irritadas com o excesso de embalagens e querem evitá-lo; as gerações mais jovens, porque há muita educação nas escolas sobre ambiente e como o plástico é prejudicial - são elas que pedem aos pais que reduzam o seu uso de plásticos. Os restantes estão no cerne do problema, uma vez que crescemos com plástico e achamos muito mais difícil imaginar um mundo sem ele.

BALANÇO AMBIENTAL 2018

Por Direção Nacional da Quercus

[-]Derrocada em pedreira de Borba; Portugal não atinge os objetivos do PERSU2020; Processo de decisão do Novo Aeroporto de Lisboa no Montijo; Corte de azinheiras no Alto Alentejo

[+]Mensagem política de proteção às espécies florestais autóctones; Abandono da prospeção de petróleo em Aljezur; Encerramento da Central Nuclear de Almaraz até Junho de 2024; Suspensão das licenças para exploração de gás na zona centro

O ano de 2018 foi marcado pela continuação da retoma económica em Portugal, depois da crise financeira e económica que atingiu o país durante vários anos. Num contexto cada vez mais premente de alteração de comportamentos, de modo a garantir a sustentabilidade do nosso Planeta, o grande desafio passa por conseguir conciliar futuramente o crescimento económico de Portugal, em todas as vertentes que o mesmo implica, com atitudes individuais e coletivas mais respeitadoras do Ambiente.

Como tem acontecido desde há vários anos por esta altura, a Quercus faz o balanço ambiental relativo ao ano que agora termina, selecionando aqueles que foram, na sua opinião, os piores e os melhores factos deste ano, sobretudo ao nível nacional.

Os piores factos ambientais de 2018

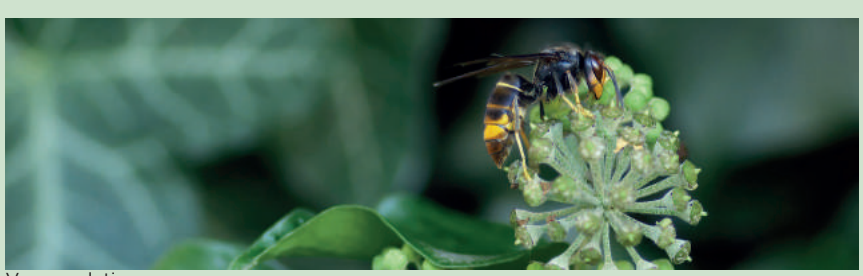
Derrocada em pedreira de Borba
A derrocada do talude de uma pedreira em Borba, no Alentejo, potenciada pela exploração exaustiva dos recursos naturais, onde os valores económicos se sobrepuseram aos critérios ambientais e de segurança, não é apenas um exemplo da falta de uma política de prevenção, que infelizmente tem vindo a ser cada vez mais comum em Portugal, com consequências a lamentar pela perda de vidas humanas, mas uma imagem do que se passa a nível mundial com a exploração desenfreada dos recursos naturais.

Portugal não atinge os objetivos do PERSU2020
De acordo com os dados publicados no último Relatório do Estado do Ambiente, Portugal não vai atingir os objetivos preconizados pelo Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos (PERSU2020), que passavam por uma redução %7,6 da produção de resíduos em peso, face aos valores de 2012. Portugal está a piorar o seu desempenho ambiental a este nível, e isso traduz-se também numa sobrecarga de perto de 10 milhões de euros/ano adicionais para fazer face aos custos de não fazer esta redução e num acréscimo de emissões de CO2 a nível nacional.

Processo de decisão do Novo Aeroporto de Lisboa no Montijo
O atual executivo decidiu avançar com a hipótese da reconversão da Base Aérea Militar do Montijo e garantiu que a obra ia avançar, isto sem a necessária e obrigatória prévia Avaliação de Impacte Ambiental estar ainda concluída. Não é possível, antes da opção Montijo ser devidamente avaliada, que esta seja apresentada como a solução final e definitiva, e um Estudo de Impacte Ambiental completo e exaustivo é uma necessidade que deverá fundamentar as decisões do executivo e as opções a tomar. O discurso político de opção tomada a todo custo coloca uma pressão inadmissível nos processos em curso, e é algo que certamente não deveria acontecer num Portugal do século XXI.

Corte de azinheiras no Alto Alentejo
Centenas de azinheiras de grande porte foram arrancadas e cortadas no Alto Alentejo, numa operação que não teve a necessária autorização do ICNF - Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas. O objetivo desta operação foi instalar um olival intensivo nos terrenos onde existia o povoamento de montado de azinho, um habitat fortemente protegido pela legislação nacional. Este ato representa um crime ambiental de extrema gravidade, uma vez que implica a destruição de montado de azinho, um ecossistema único e um verdadeiro símbolo nacional.

Contínuo crescimento da Vespa asiática em Portugal
A Vespa velutina, mais conhecida como Vespa asiática, é uma das espécies invasoras com mais crescimento em termos de população nos últimos anos e em termos de expansão no território nacional, apresentando elevados impactos, tanto ao nível da biodiversidade como da agricultura. Segundo os últimos dados, no ano de 2017 foram detetados aproximadamente 4500 ninhos em território nacional, mais do dobro do ano anterior, sendo que nos últimos 3 anos, em soma, foram detetados mais de 10 mil ninhos por todo o país. E estes valores referem-se apenas aos ninhos detetados, sendo que a realidade pode ser bem mais preocupante, com valores três a quatro vezes superiores.


Vespa velutina

Autorização para colocar em marcha o funcionamento do Armazém Temporário Individualizado em Almaraz
A Central Nuclear de Almaraz recebeu a última autorização de que necessitava para colocar em marcha o funcionamento do Armazém Temporário Individualizado, em que irão ser depositados os resíduos nucleares provenientes desta Central Nuclear, até ser possível transferi-los para um Armazém Temporário Centralizado, ainda sem local definitivo nem prazo definido para a sua implantação. Esta decisão demonstra uma incoerência perante aquelas que são as posições assumidas pelo atual Governo Espanhol, uma vez que a Central Nuclear de Almaraz possui capacidade para armazenar os seus resíduos nucleares até o final do seu ciclo de vida.

Os melhores factos ambientais de 2018

Mensagem política de proteção às espécies florestais autóctones
Depois de décadas de alertas e de muitas campanhas de sensibilização por parte de Associações de Defesa do Ambiente, investigadores e cidadãos, finalmente a mensagem de proteção às espécies florestais autóctones parece ter chegado aos nossos decisores políticos. A ação de arranque de eucaliptos para dar lugar à plantação de espécies autóctones, em que participou o Presidente da República, o Ministro do Planeamento e das Infraestruturas e o Presidente da Câmara Municipal de Vouzela, é um bom exemplo de uma ação, que apesar de simbólica, pode ter um efeito positivo multiplicador.

Abandono da prospeção de petróleo em Aljezur
A Galp e a Eni tomaram a decisão de abandonar o projeto de exploração de hidrocarbonetos na bacia do Alentejo. Se tal decisão se confirmar por completo, prevê-se a caducidade dos três contratos detidos por esta concessionária, sendo esta uma vitória importante para os cidadãos, Autarquias e organizações que desde o início lutam para que o Algarve e o território nacional estejam livres desta atividade exploratória que ameaça o Ambiente, o tecido social, as atividades económicas e o futuro do Planeta.

Proibição do uso de garrafas, sacos e louça de plástico na Administração Pública
São positivas as medidas aprovadas no Conselho de Ministros para a proibição do uso de garrafas, sacos e louça em plástico na Administração Pública. E apesar de estes passos parecerem pequenos, são claramente dados no caminho certo. Relativamente à redução do consumo de papel e consumíveis em %25, a medida poderia ter sido mais ambiciosa e sustentável, com a proibição do uso de papel em fibras virgens na Administração Pública, em utilizações de higiene e limpeza (papel higiénico e toalhetes de papel para limpar as mãos).

Central Nuclear de Almaraz encerra até Junho de 2024
Depois de muitos anos de contestação por parte da sociedade espanhola e portuguesa, é bastante positiva a intenção manifestada pelo atual Governo Espanhol de encerrar a Central Nuclear de Almaraz até Junho de 2024, integrada numa intenção global de encerramento faseado das Centrais Nucleares Espanholas à medida que vão completando 40 anos de idade. Contudo, é necessário ir mais longe e tornar esta intenção numa decisão, aprovando e colocando desde já em marcha um plano para o encerramento e desmantelamento desta Central, de forma a vincular futuros Governos espanhóis.

Licenças para exploração de gás na zona centro suspensas
As licenças de fraturamento hidráulico anteriormente concedidas para uma zona que abrange os concelhos de Pombal, Soure, Leiria, Marinha Grande, Batalha, Nazaré, Alcobaça, Porto de Mós, Caldas da Rainha, Ourém e Rio Maior foram canceladas após um grupo de ONGs ter feito campanhas contra o projeto. A área do projeto inclui o Maciço Calcário Estremenho e o Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros. A Agência Portuguesa do Ambiente considerou que o processo, ao abrigo de duas licenças de exploração de gás natural que foram concedidas em 2015, não está devidamente instruído pelo que não poderá ocorrer qualquer ação no terreno até que o Impacto Ambiental seja devidamente avaliado.

Proibição de pesticidas neonicotinóides na U. E. e com o voto de Portugal
A maioria dos Estados-Membros apoiou a proposta da Comissão Europeia de proibir todas as utilizações ao ar livre de 3 neonicotinóides causadores da mortalidade de abelhas. Até ao final do ano, os insecticidas com as substâncias imidaclopride, clotianidina e tiametoxame irão, finalmente, desaparecer do nosso ambiente para segurança das abelhas, da saúde pública dos cidadãos e da biodiversidade.

QUER TOON

(Des)aprender com a política florestal do Estado Português" face à recente razia das limpezas florestais

Por André Santos

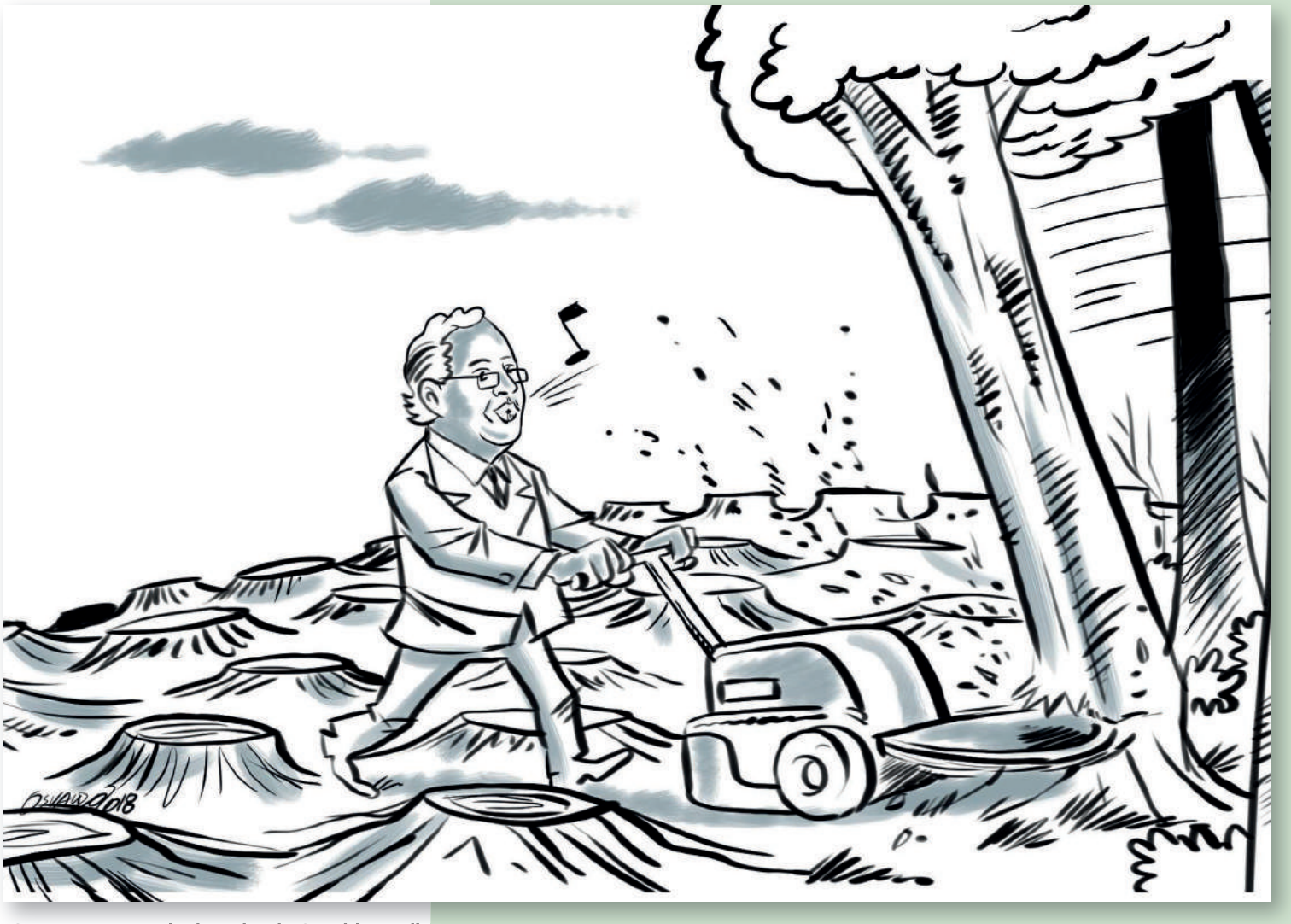
Portugal é um país florestal, é, mas também é um país de mato, sim, de mato! Nem tenho palavras para descrever aquilo que vi em torno das aldeias, nas autoestradas, profundamente ridículo, um dos maiores e mais bárbaros crimes cometidos contra a Natureza, contra a nossa biodiversidade, a nossa flora autóctone e toda a fauna que depende daquilo que foi massacrado. Tudo pode e deve ser controlado e gerido por quem de direito, mas sem atabalhoamentos como se viu recentemente, em que se lançou a indefinição, a dúvida e tudo foi cortado, tudo mesmo, desde árvores de fruto a árvores proibidas de ser cortadas por lei, até árvores que estavam ainda a rebentar e foram cortadas como o mato! Combatam-se as espécies invasoras, que com estas políticas terão mais oportunidades para ganhar na luta com as nossas espécies florestais e arbustivas autóctones e espontâneas que foram arrasadas em muitas zonas do país ao redor dos aglomerados populacionais!

O problema português no que respeita aos fogos já é conhecido há muito tempo, aliando o abandono agrícola do país, ao nosso clima mediterrânico, quente e seco nos Verões e aos efeitos das alterações climáticas. O governo português tarda em perceber isto continuando a cultivar o desconhecimento na população legislando com avanços e recuos, continuando a reprimir com fixação de coimas contra a falta de limpeza das propriedades rurais ao contrário daquilo que é preciso criando-se incentivos e subsídios para quem tem propriedades rurais! A maioria dos terrenos estão abandonados e muitas vezes nem se sabe quem são os proprietários já que os herdeiros não estão a habitar as regiões e por isso mesmo não conseguem gerir os terrenos sendo que muitas vezes nem sabem onde eles ficam ou quais são os seus limites! Falta o cadastro!

Desde há muitos anos que o Estado dá o pior exemplo em tudo o que é floresta com o seu desinvestimento e deixaram os portugueses em pânico, a cortar as árvores que tinham nos jardins, a cortar os matos todos que tinham nos seus terrenos, a cortar pinheiros mansos (e alguns sobreiros pelo caminho). Cortaram alfarrobais centenários, no Algarve. Resumindo, fizeram mal, muito mal. Definiram-se datas, deixaram a população em pânico ou alvoroço com medo de uma multa porque de facto só quem não conhece o Portugal rural atual é que pode pôr datas para definir seja o que for à natureza! As nossas aldeias não são tão fáceis como fizeram parecer ser nas belas imagens dos cortes à volta das aldeias, porque cresceram desordenadamente! Não funciona assim! Por mais que cortem até ao final da primavera, havendo chuvas até lá, a vegetação espontânea rebentará novamente! Não conhecem o nosso clima nem tão pouco se saberão adaptar às reais alterações climáticas a que temos estado sujeitos tardando a haver políticas que nos ajudem a adaptar a uma realidade que não é um problema, aliás, tem sido uma constante do planeta Terra!

A floresta tem que ser cultivada e desperdiçamos repetidamente um dos diamantes da nossa economia, a floresta e todas as transversalidades do seu uso sendo a paisagem e a biodiversidade, a reaproveitamento dos resíduos florestais e agrícolas para produção de energia, etc. Portanto, de uma vez por todas, declarem guerra aos incêndios, ontem já era tarde, as nossas florestas têm de ter vigilância militar. Criou-se um "bode expiatório" com os matos e a obrigatoriedade da sua limpeza e, no entanto, se se repetir um ano como o do ano passado em que se bateram os recordes de ignições por dia, o nosso problema vai persistir. Combata-se o crime. Incentivem a população a gerir a sua floresta com desburocratização, aconselhamento e acompanhamento local e deem também o exemplo com mais e melhor floresta pública.

Limpezas Florestais à Costa



Quertoon Network, desenho de Osvaldo Medina

MICROSCÓPIO

SOS AMIANTO

O Primeiro Grupo de Apoio às Vítimas do Amianto em Portugal

Por Carmen Lima - Coordenadora do CIR da Quercus ANCN

A Quercus apoiou recentemente a criação do Projeto SOS AMIANTO que é o primeiro grupo em Portugal dedicado a apoiar as vítimas do amianto, quer as que estiveram expostas às fibras de amianto por exposição ocupacional ou ambiental, quer os familiares das mesmas, que conta igualmente com o apoio institucional da Fundação Portuguesa do Pulmão e da Associação de Médicos pelo Direito à Saúde.

Este Grupo tem como missão informar, aconselhar e sensibilizar sobre o tema. Por outro lado, definiu como objetivos concretos a promoção e contribuição para a identificação dos edifícios e equipamentos contendo amianto, a possibilidade de potenciar a regulação do mercado da remoção destes materiais carcinogénicos, bem como denunciar situações de remoção ou encaminhamento incorreto dos mesmos.

Ao longo destes anos de trabalho, sentíamos que existia um vazio que desse voz e ajuda a quem esteve exposto e aos seus familiares, bem como aos que estão atualmente expostos e desconhecem como atuar.

A pressão para a identificação dos materiais contendo amianto em edifícios públicos e privados tem sido muita, assim como um enorme esforço para esclarecer e informar sobre o tema. No passado dia 15 e 16 de novembro promovemos o 1.º Encontro Internacional sobre o Amianto, e tivemos o privilégio de contar com oradores e instituições de mérito reconhecido a nível mundial, para ajudar a abordar o tema e explicar o que é o amianto e as suas consequências.

O que é afinal o amianto?

O amianto é uma fibra natural abundante na natureza, com boas propriedades físicas e químicas, como resistência mecânica às altas temperaturas, incombustibilidade, boa qualidade isolante, durabilidade, flexibilidade, indestrutibilidade, resistente ao ataque de ácidos e bactérias, facilidade de ser trabalhada como um tecido, para além do baixo custo.

Face a estas características, o amianto foi amplamente utilizado, entre 1945 – 1990, em áreas diversas, desde materiais para fins domésticos, uso industrial, como em materiais para a construção. Poderá encontrar inúmeros exemplos destes materiais e equipamentos em **www.sosamianto.pt**

Temos focado um dos nossos objetivos na criação de «competência para a remoção de amianto» na medida em que não existe em Portugal um modelo estabelecido para licenciar ou certificar os operadores que removem este material carcinogénico. Assim, qualquer empresa, seja de que ramo for, pode remover este material, desde que apresente um processo de notificação para o efeito, à ACT – Autoridade para as Condições do Trabalho, processo que não é aplicável para as obras de pequena dimensão e não garante uma monitorização ou fiscalização total ao amianto removido em Portugal.

Face a esta lacuna, são inúmeros os casos de perfeitas aberrações que nos têm sido denunciados, quer no setor público quer no setor privado, facto que acreditamos que só venham a ser minimizadas com a definição de um modelo para o licenciamento ou certificação destes operadores, à semelhança do que é feito para outras atividades do setor da construção, e seguindo os exemplos que foram adotados nos outros países da União Europeia.

O amianto é proibido?

A Diretiva 1999/77/CE da União Europeia proibiu a utilização de todas as fibras de amianto a partir de 1 de Janeiro de 2005.
Apesar de ser proibido utilizar o amianto a partir de 1 de janeiro de 2005, para aquele que já está aplicado, devem ser implementadas ações de controlo e monitorização.

No caso de serem identificadas situações com risco de exposição para as pessoas, quer em situações de saúde ocupacional, quer em situações de saúde ambiental, deverão ser tomadas medidas para corrigir e minimizar esta exposição.

Neste caso, os empregadores são obrigados a identificar a presença, ou a suspeita da presença, de amianto nos edifícios ou instalações e a transmitir essas informações a todas as pessoas suscetíveis de se encontrarem expostas ao amianto no âmbito da sua utilização, de trabalhos de manutenção ou de outras atividades no interior ou no exterior dos edifícios.

"São inúmeros os casos de perfeitas aberrações que nos têm sido denunciados"

Quais as consequências da sua exposição?

O IARC – Internacional Agency for Resource of Câncer (Centro Internacional de Investigação do Cancro) classifica como carcinogénico (agente, mistura ou exposição suscetível de produzir ou favorecer o cancro) todas as variedades de amianto, pelo que a exposição deve ser reduzida ao mínimo.

A OMS – Organização Mundial da Saúde chega mesmo a referir que «não se conhecem valores limites de exposição abaixo dos quais não haja risco cancerígeno» e alerta para os riscos de exposição ao amianto e seus efeitos na saúde ambiental.

Em 2003, na Alemanha (Dresden), a Conferência Europeia sobre Amianto considerou inclusive que o amianto continuava a ser o mais importante agente tóxico cancerígeno, presente nos locais de trabalho, na maioria dos países.

A exposição ao amianto poderá provocar doenças pulmonares, como placas pleurais, asbestose, cancro no pulmão, mesotelioma, assim como outras neoplasias como cancro do ovário, cancro da laringe ou cancro do estômago.

Se esteve exposto ou conhece quem esteve exposto ao amianto, contacte-nos através do **www.sosamianto.pt**

Ajude-nos a ajudar!

TEMA EM DESTAQUE

POLUIÇÃO POR PLÁSTICO: UM ALERTA GLOBAL PARA UMA RESPOSTA LOCAL

Por Carmen Lima
Coordenadora do CIR da Quercus ANCN

É Oficial, a União Europeia proíbe a utilização dos plásticos de utilização única, aqueles a que muitas vezes chamamos plásticos descartáveis, dando um prazo aos governos de cada país a agir no sentido de reduzir a poluição provocada pelo incorreto encaminhamento de alguns destes itens de plástico.

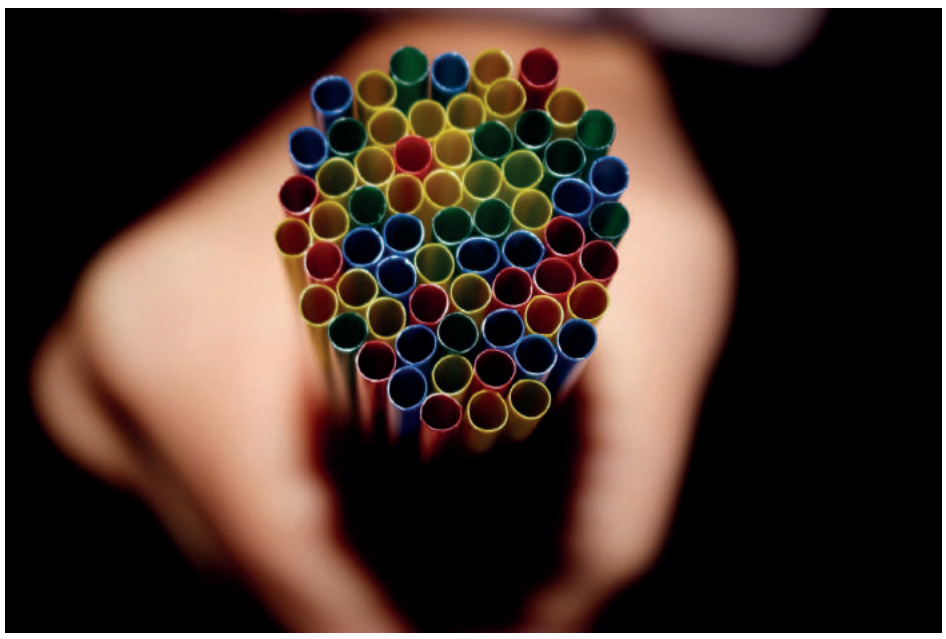
Assim, após meses de negociações entre a Comissão Europeia e o Parlamento Europeu, foram definidas as medidas a aplicar em todos os Estados Membros:

- Proibição de vários artigos de plástico de uso único, nomeadamente pratos, palhinhas, agitadores de bebidas, talheres, recipientes para alimentos de poliestireno expandido e copos para bebidas;

- Garantir que os fabricantes paguem pela gestão de resíduos e pela limpeza de vários itens de plástico de uso único, incluindo pontas de cigarro e artes de pesca, que são encontrados em praias e nos oceanos;

- Garantir que todas as garrafas de bebidas sejam produzidas com 25% de conteúdo reciclado até 2025.

A União Europeia também concordou que deveram ser introduzidas etiquetas nos artigos informando os consumidores sobre a presença de plásticos, bem como esclarecendo sobre o seu impacte ambiental quando ao mesmo não é dado o destino correto, após terminar a sua vida útil - quando se transformam em lixo.



Esta foi uma decisão que contou com apoio alargado, na Europa, na medida em que 3 em cada 4 europeus concordam com a mesma e mostraram preocupação com o impacte dos plásticos na saúde, segundo uma pesquisa do Eurobarómetro, em 2017. Os governos da União Europeia terão agora 2 anos para transpor este acordo para as Leis nacionais, pelo que deverá entrar em vigor no início de 2021.

Portugal mostrou-se atento à problemática e, em outubro de 2018, o Conselho de Ministros aprovou a proibição do uso de garrafas, sacos e louça em plástico na Administração Pública. Por outro lado, lança a tara recuperável já a partir de 2019 para as garrafas de plástico descartáveis, que poderão ser entregues nos hipermercados em troca de vales de desconto.

Meses antes, a semana da celebração do Dia Mundial do Ambiente tinha ficado marcada pela sensibilização para o tema "repensar os plásticos", nomeadamente ao nível do uso de descartáveis, levando o Ministério do Ambiente a promover diversas iniciativas que focavam o impacte ambiental associado ao uso de plásticos de utilização única, prosseguindo nos desígnios do Plano de Ação para a Economia Circular, na qual a Quercus participou.

Estas iniciativas são um sinal de que o problema do uso abusivo de plásticos de utilização única, e as suas consequências para o Ambiente, é de facto um assunto sério que merece a maior atenção de Governos, Indústria, Empresas, ONG's e da Sociedade Civil em geral.

Mas é preciso focar o problema em objetivos concretos:

1. Reduzir a diversidade de materiais nas embalagens, promovendo a embalagem monomaterial;

2. Apoiar redes de recolha através da tara recuperável abrangentes e integrativas;

3. Promover a incorporação de matérias primas recicladas no fabrico de novas embalagens (não apenas nas garrafas de água, mas em outros produtos), definindo normativas que regulem esta integração;

4. Permitir a possibilidade de os consumidores adquirirem os seus produtos a granel;

5. Legislar sobre a proibição da distribuição gratuita de sacos em todo o comércio, incluindo as vendas online realizada pelos hipermercados;

6. Implementar a Responsabilidade Alargada dos Produtores aos produtos embalados em plástico e em outros materiais não passíveis de serem reciclados, obrigando-os a suportar os sistemas de recolha;

7. Implementar Campanhas de informação sobre os impactes ambientais das embalagens que os consumidores estão a adquirir, bem como os efeitos do seu incorreto encaminhamento após consumo;

8. Promover as embalagens de recarga;

9. Apostar na sensibilização dos consumidores para a recolha seletiva;

10. Proibir o uso de descartáveis no geral, excetuando em situações especiais (meio hospitalar, entre outros);

11. Avaliar a compostabilidade industrial dos produtos biodegradáveis que estão a ser colocados no mercado nacional, em substituição dos plásticos de origem fóssil;

12. Implementar a recolha seletiva dos bio resíduos (fração orgânica dos resíduos domésticos e de jardins).

A sensibilidade dos Portugueses para estas temáticas tem aumentado, começa a existir uma maior envolvência, participação e procura por alternativas aos plásticos. A Quercus estima que 96% da população portuguesa está familiarizada com o problema da poluição por plástico mas ainda poucos tem feito mudanças no seu dia a dia para reduzir o uso de descartáveis. Alguma pressão tem levado ao aparecimento de exemplos da incorporação de soluções reutilizáveis em eventos um pouco por todo o país, promovidas por autarquias como por outros parceiros, desde a Queima das Fitas de Coimbra, ao Nos Alive, do Volvo Ocean Race ao Super Bock Super Rock.

O consumo de produtos descartáveis continua a crescer, estimando-se que só em palhinhas sejam consumidos nos restaurantes Portugueses anualmente palhinhas suficientes para dar a volta ao Planeta cinco vezes. A situação não é animadora, estudos recentes mostram que 259 milhões de copos de café, 10 biliões de beatas de cigarros, 40 milhões de embalagens de take away, 1 bilião de palhinhas de plástico e 721 milhões de garrafas descartáveis. A Quercus alertou sobre este problema com uma Campanha Europeia promovida pelo EEB (European Environmental Bureaus), que pretendeu assinalar o Dia da Terra a 22 de abril: **http://-bit.ly/2RwceDl**

O plástico, pelas suas caraterísticas, como a durabilidade, foi amplamente utilizado, sendo incorporado em diversas aplicações, como construção civil, indústria, medicina ou acondicionamento de alimentos e compras. É difícil imaginar a sociedade sem plástico.

No entanto, esta característica acabou por se tornar um problema. A reduzida taxa de degradação e a gestão incorreta dos resíduos de plástico promoveram a sua dispersão pelo Ambiente, onde se fragmenta em pedaços mais pequenos, denominados por microplásticos (<5mm), que vão sendo acumulados principalmente nos meios marinhos.

Em Portugal, um estudo desenvolvido pela FCT-UNL, em 11 praias do litoral continental, mostra a predominância da poluição por materiais em plástico. Dos cerca de 111.000 itens recolhidos, 97% são plástico, dos quais 27% correspondem a fragmentos de plástico.

Marcas como a Coca-Cola, Nestlé e PepsiCo foram recentemente listadas como responsáveis pela maior poluição de plástico do Mundo , de acordo com uma análise global de 239 limpezas e auditorias de marca, em 42 países de seis continentes, pelo que o envolvimento e responsabilização nas campanhas de li m peza poderão surtir algum efeito num futuro próximo.

Já anteriormente o objetivo de reduzir o uso destes materiais de curta duração eram apontado como prioritário, quando em 2014 o Parlamento Europeu apelou à União Europeia (UE) para a definição de medidas para reduzir os resíduos de plástico no Ambiente e, especificamente, no lixo marinho, tendo sido aprovada, por larga maioria, uma proposta que aponta para a redução do uso de sacos de plástico leves em 50% até 2017 e em 80% até 2019. E Portugal avança com a taxa para os sacos descartáveis, proibindo desta forma a sua oferta nas redes de hipermercados.

Não foi uma mudança difícil, e de um dia para o outro os portugueses mostraram que eram capazes de se adaptar a uma nova realidade. Mas ao contrário do comportamento dos portugueses, o uso dos itens proibidos na Administração Pública continua à vista de todos em locais e eventos promovidos por estes organismos, tornando-a numa medida fantasma no que respeita à proibição do uso de garrafas, sacos e louça de plástico.

Estima-se que a cada minuto seja despejado no mar o equivalente a um camião cheio de lixo de plástico, entre os quais se podem encontrar objetos tão diversos como garrafas de água e refrigerantes, copos, garfos, facas, pratos, colheres de café, cotonetes, sacos dos mais diversos tipos, redes de pesca, beatas, pedaços de esferovite, entre tantos outros. A cada dia, vai-se acumulando mais e mais plástico, prevendo-se que em 2050 haja mais plástico que peixes nos oceanos. É urgente agir, a nível local, a nível global, mas será que interiorizámos esta necessidade de mudança? Nos gabinetes e nas mesas do hemiciclo da Assembleia da República não faltam garrafas descartáveis ou copos de plástico de utilização única. Não seria daqui que deveria vir o exemplo?

Mas a Europa pressiona para um ponto de viragem futuro no que respeita à utilização de produtos descartáveis, quer potenciado pela sensibilidade de cada consumidor, quer potenciado por políticas restritivas ao uso destes materiais, o paradigma da circularidade vai pressionar os Estados Membros para um caminho que integre a incorporação de matérias primas recicladas, que promova o prolongamento do ciclo de vida dos materiais com a sua reutilização e recuperação, para além de os alertar para as necessidades de aumentar os contributos para a reciclagem.

Nunca os organismos Europeus estiveram tão firmes numa política ambiental consertada, o que perspetiva que nos próximos anos haja mudanças fraturantes nos hábitos de consumo das populações, num reeducar das populações para estilos de vida mais simples e mais sustentáveis. A mudança será um desafio, mas é urgente.

A BOLOTA NA ALIMENTAÇÃO HUMANA DESPERTA CADA VEZ MAIS INTERESSE

Atividades em 2017 e 2018

Por Alexandra Azevedo

Felizmente o uso da bolota na nossa alimentação está a despertar cada vez mais as atenções e são cada vez mais os atores da sua promoção no nosso país!

Ironicamente, ou talvez não, no ano em que os incêndios florestais causaram uma devastação nunca antes vista, assistiu-se a um crescendo no interesse nesta temática, e começa a falar-se sobre a importância da nossa floresta autóctone fora do universo das associações de defesa do ambiente ou de ecologistas de renome, como o Prof. Jorge Paiva e o Arq.º Gonçalo Ribeiro Telles, que há décadas clamam "no deserto" sobre os perigos que Portugal estava a preparar para o futuro com o modelo de gestão do território baseado nas monoculturas de árvores "incendiárias", o pinheiro e o eucalipto.

Ao trabalho que ao longo dos anos tem sido desenvolvido pela Quercus quer na recolha de bolotas para sementeiras e plantações (através dos projetos Floresta Comum, Criar Bosques, Cabeço Santo e na atividade de núcleos regionais) , quer na promoção do pão de bolota, e outros usos alimentares da bolota (através de eventos como a Feira Braga Romana, Festival Salva a Terra), e ações de sensibilização e formação, juntam-se diversas atividades em diversos contextos, fruto de várias solicitações recebidas pela Quercus.

Merece ainda um destaque particular a realização de conferências ibéricas, cuja 1ª edição decorreu em 10 de novembro de 2017, em Matosinhos, (na qual participei em representação da Quercus e por isso faço um breve relato), e a 2ª edição, em 11 de novembro de 2018, em Évora, organizadas pela Associação VIPA 1051 – Vida, Interação, Planeta, Pessoas, Plantas e Animais.

1ª Conferência Ibérica sobre a Bolota: alimento com passado, presente e futuro"

O professor aposentado, José Luís Araújo, fundador da VIPA, tomou a feliz iniciativa de organizar esta conferência na região Norte, onde a tradição do consumo de bolota, ou a sua memória, não está tão presente como ainda acontece, nos nossos dias, a Sul do Tejo, ... e conseguiu ... e foi um sucesso!

Um dos primeiros apoios que procurou foi o do município de Matosinhos. E foi muito interessante o que o vereador do ambiente proferiu na sessão de abertura, começando por admitir a sua admiração pela proposta, e tendo resolvido investigar.

Deparando-se com informações sobre as virtudes alimentares da bolota, ficou curioso e por isso resolveu aceitar o desafio lançado e apoiar a iniciativa.

Outra questão relevante que abordou foi o facto de em Matosinhos o setor da restauração ser muito importante, havendo cerca de 600 restaurantes. O que o fez pensar: "porque não "casar" esta predisposição da cidade com a bolota e quem sabe no futuro estar presente nalgumas ementas?"

De facto, é a Sul do Tejo que se encontram as bolotas mais doces, que alguns exemplares de azinheiras nos presenteiam, mas honra seja feita à Herdade do Freixo do Meio, e em particular ao Alfredo Sendim Cunhal, no seu pioneirismo na exploração comercial deste recurso que é tão abundante na sua herdade, mas que o mercado não lhe dava valor. Teimosamente, foi criando mercado e valor acrescentado com a transformação da bolota em diversos produtos, como o pão, "café" ou biscoitos, e o desafio que lançou à Prof.ª Manuela Pintado da Universidade Católica do Porto para que estudasse as suas propriedades nutricionais e funcionais foi bem acolhido, tendo a própria testemunhado: "apaixonei-me pela bolota e quando mais sei sobre ela mais apaixonada fico!".

Esta professora universitária admitiu que não há financiamento para as investigações, mas tem conseguido que se desenvolva trabalho através de alunos de mestrado. E os resultados têm sido surpreendentes!

Uma "grande culpada" pelo processo de recuperação e valorização do montado da Herdade do Freixo do Meio foi a investigadora Ana Fonseca da Universidade de Évora. Como o Alfredo confessou, foi de grande valia os seus conhecimentos para que compreendesse afinal o que era um montado, ou seja, um sistema realmente multifuncional, que respeita a biodiversidade, preserva o solo sem mobilizações, que tantos danos causam às extensas raízes das imponentes azinheiras e sobreiros que sobressaem na paisagem, ... enfim, um sistema verdadeiramente produtivo e resiliente!

Outro participante aguardado com expectativa era César Lema Costas, espanhol, autor do "Manual da Cocina Bellotera para la Era post Petrolera". Em linguagem muito "terra a terra" transmitiu de forma entusiástica as suas experiências na utilização da bolota e não escondeu a sua indignação pelo facto de os manuais escolares não fazerem qualquer referência à bolota na nossa alimentação quando na realidade ela sempre foi consumida pelas populações rurais.

Também não faltou a este evento o Chef Pedro Mendes autor do livro "O Renascer da Bolota" que cativa pelo seu modo simples de se expressar e que revela todo o seu amor à cozinha e aos ingredientes naturais.

Não faltou ainda Miguel Sottomayor, investigador da Universidade Católica do Porto, com a sua avaliação do potencial económico da bolota na alimentação humana. Recorde-se que mesmo numa análise conservadora esse potencial ronda os 13 milhões de euros, ou seja cerca do dobro do que atualmente a criação de porcos de montanheira rende!

Outros convidados deram os seus valorosos contributos e este evento permitiu reencontrar muitos dos oradores que estiveram presentes no 1º Symposium da Bolota que se realizou a 20 de março de 2015 na Herdade do Freixo do Meio.

Câmara Municipal de Arouca

A Bolota, a Floresta e a Alimentação - conferência

Câmara Municipal de Arouca

A Bolota, a Floresta e a Alimentação - visita interpretada

Na cozinha com a bolota no Agrupamento de Escolas Marinhas de Sal (Rio Maior)

Para comemorar o Dia da Floresta Autóctone, o Agrupamento de Escolas Marinhas de Sal (Rio Maior), realizou no dia 23 de novembro uma sementeira de bolotas dinamizada pelos professores e para uma atividade na cozinha pedagógica para a qual convidou a Quercus, e lá fui eu para mais uma "aventura" eco-gastronómica. Na cozinha pedagógica os alunos participaram na descasca da bolota (que um professor tinha previamente colhido), confecionaram uma receita (queijinhos de figo e bolota) e no final degustaram também pão de bolota (cuja massa tinha sido previamente preparada e que foi cozida enquanto decorria a atividade). Foi muito interessante ver as caras de surpresa em relação a estas receitas, quer para alunos, quer para professores. À exceção do professor que fez o convite, era a primeira vez que comiam bolota e ... gostaram ... muito!

Com as bolotas que restaram, os alunos iriam confecionar o pão noutra aula, dando assim continuidade ao tema, sendo objetivo do Agrupamento realizar novas ações todos os anos.

Saída de campo com o Agrupamento de Escolas Fernão do Pó (Bombarral)

No dia 24 de novembro, uma turma do curso de cozinha e pastelaria do Agrupamento de Escolas Fernão do Pó (Bombarral) começou o seu percurso na utilização da bolota pelo início do ciclo da bolota, ou seja, pela recolha das bolotas.

A Mata Municipal do Bombarral foi o contexto natural ideal para esta primeira abordagem! Na agradável saída de campo foi possível identificar várias espécies do nosso bosque que produzem frutos comestíveis, nomeadamente várias espécies do género Quercus, falando-se também um pouco sobre a importância da bolota como alimento e da preservação do nosso bosque natural.

Os alunos recolheram bolotas, procederam à sua limpeza e seleção, e posteriormente procederam à descasca e confeção de "café" de bolota, uma vez que as bolotas recolhidas eram maioritariamente de carrasco (Q. coccifera), as mais amargas.

Ficou também a promessa de no próximo ano continuar na descoberta do valor gastronómico da bolota.

Oficina de pão de bolota na Ferraria de S. João (Penela)

Esta oficina realizou-se no dia 13 de janeiro de 2018, inserida numa ação de reflorestação com espécies autóctones no âmbito do projeto ZPA – Zona de Proteção da Aldeia promovido pela Associação de Moradores da Ferraria de S. João e procurou ser um pequeno contributo para a valorização dos produtos da nossa floresta e estimular a reflexão em relação ao que chamei de "cultura de supermercado" que vivemos.

O grupo de 12 voluntários era muito especial, pois foram selecionados de entre mais de 45.000 candidatos em todo o mundo do World Life Experience, um projeto mundial que os levará a viajar pelo mundo (40 países) durante um ano. Assim as suas nacionalidades eram muito diversas: Argentina, Brasil, Cabo Verde, Espanha, Portugal, Reino Unido, Rússia, Ucrânia e Venezuela.

Esta experiência foi uma agradável surpresa e igual surpresa foi o contacto com a bolota e o seu potencial alimentar em particular na confeção de pão. Um elemento do grupo prontificou-se para amassar e no final todos puderam degustar o pão amassado na atividade, bem como outro pão de bolota de lêveda natural cuja massa, pelo facto de ser um processo de fermentação muito mais lento, levei já preparada.

Cozinha ao vivo nas Tasquinhas de Rio Maior

Mais um desafio para abordar a importância do nosso bosque e o valor da bolota como alimento, desta vez dirigida ao grande público num evento que é uma referência a nível nacional, as Tasquinhas de Rio Maior. Para além da bolota, outro ingrediente silvestre utilizado foi a urtiga e, com a ajuda de 2 voluntários, prepararam-se 2 receitas muito simples: requeijão com urtigas e queijinhos de figo e bolota. Na degustação foi muito interessante ver a reação das pessoas ... a sua cara de surpresa pelos sabores tão diferentes do que estão habituadas ... e que afinal podem estar ao alcance de todos ... paradoxos da modernidade, diria!

A Bolota, a Floresta e a Alimentação

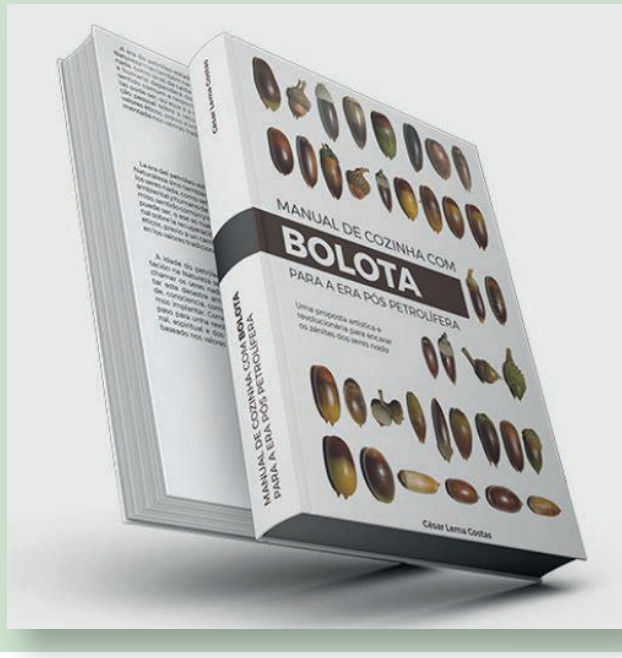
Este evento realizou-se no dia 28 de outubro de 2018, integrado no Festival da Castanha de Arouca que incluiu uma visita interpretada, degustação, conferência e almoço Geofood, ou seja a sua ementa contem exclusivamente produtos e ingredientes produzidos localmente, à qual adicionei o pão, café e bolachas tudo de bolota!!

O Geofood é um "projeto do Município de Arouca, em parceria com a AGA - Associação Geoparque Arouca, que pretende integrar alimentação e território, turismo e saúde, sustentabilidade e sabor, ao mesmo tempo que aproxima o consumidor, cliente e turista da natureza, dos produtos locais, da cultura e das suas origens". Conta atualmente com 5 restaurantes aderentes.

À laia de conclusão, podemos dizer que estamos em pleno processo de criação, e recriação, de cultura em torno da bolota e fazendo um paralelismo com o título do livro "A revolução de uma palha" do agricultor selvagem japonês Masanobu Fukuoka que o futuro estará na ... REVOLUÇÃO DA BOLOTA!

Manual de Cozinha com Bolota para a Era Pós Petrolífera

Este livro foi lançado na 2ª conferência ibérica sobre a bolota e é a versão portuguesa do "Manual da Cocina Bellotera para la Era post Petrolera" de César Lema Costas.
É de leitura obrigatória! Para além de um levantamento muito completo sobre a utilização da bolota em vários países de regiões temperadas do hemisfério norte, do Japão aos Estados Unidos da América (distribuição natural das plantas do género Quercus, cujo fruto é a bolota) e de muitas receitas testadas pelo autor, contém interessantes apontamentos e reflexões antropológicas e históricas de Félix Rodriguez Mora que não se limitam estritamente às questões alimentares mas também à inter-relação com o sistema de convicções e valores das sociedades, estando a atual sociedade ocidental "agricoolizada" e dominada por desvios economicistas e tecno-entusiastas. Félix Rodrigo Mora chama "seres nada" ao que nos tornámos (a esmagadora maioria dos cidadãos das sociedades modernas), desenraizados do passado, sem sabermos quem somos, nem para onde vamos. Para pensar...
Para comprar aceder a **https://vipa1051.com**



Quercus desafia alunos a protagonizarem reportagens na sua escola sobre consumo eficiente de água

Projeto decorre em Tondela (Viseu) e Redondo (Évora), duas regiões afetadas pela seca em 2017 e 2018

Direção Nacional

Ser guionistas e repórteres na sua própria escola sobre oportunidades e desafios na poupança de água é o desafio lançado pela Quercus a cerca de 400 alunos do 8º e 9º ano do Ensino Básico e do 10º ano do Ensino Secundário dos Agrupamentos de Escolas de Redondo (Évora) e de Tondela - Tomaz Ribeiro (Viseu), no âmbito do projeto "Quanta água podes poupar num minuto?", apoiado pelo Fundo Ambiental.
Com base em materiais pedagógicos preparados pela Quercus, e com orientação dos docentes, os alunos participantes vão escrever os seus guiões e apresentar vídeo-reportagens de 1 a 3 minutos sobre o potencial de poupança de água na sua escola.

A ideia é utilizar como base de cálculo o tempo de um minuto, aplicado a vários contextos e espaços associados ao consumo de água: sanitários; duches/balneários; cantina/cozinha; horta/jardim ou bebedouros.

Os vídeos finais serão publicados no site oficial do projeto (**https://pouparaguanumminuto.quercus.pt**) e servirão como guias de poupança de água em cada escola, servindo de matriz para outras instituições de ensino.

A opção por envolver escolas de regiões particularmente afetadas pela seca nos anos de 2017 e de 2018 (Évora e Viseu), onde a necessidade de combater o desperdício é ainda mais premente, pretende ser um elemento motivador e simbólico.

Por outro lado, pretende-se apostar em localidades do interior do país, que por norma têm menos visibilidade. Acresce ainda que, segundo dados oficiais, Évora é a cidade com maior capitação de água consumida (por habitante e por dia) considerando apenas o setor doméstico.

O objetivo principal deste projeto é sensibilizar a comunidade escolar para a urgência de fazer um consumo racional, consciente e responsável da água no quotidiano, algo que ganha especial relevância após a situação de seca extrema e severa que o país atravessou em 2017 e no início de 2018.

Tendo em mente os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, em particular as metas estabelecidas pelo ODS6# ("Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos"), pretende-se o projeto contribua para integrar estes temas prioritários nos programas curriculares e mostrar como o cumprimento destas metas está diretamente ligado à nossa capacidade de adotar hábitos de gestão, consumo e regeneração mais responsáveis deste recurso essencial.

QUANTA ÁGUA PODES POUPAR
NUM MINUTO?
Um projeto da Quercus, com o apoio do Fundo Ambiental

BIOGEOGRAFIA

NÚCLEO DE BRAGA

Núcleo Regional de Braga da Quercus

Francisco Areias

Observação de aves
A 14 de outubro de 2018 realizou-se uma observação de aves. A atividade decorreu numa zona ribeirinha do Cávado, na Praia Fluvial de Adaúfe, o que permitiu a observação de algumas espécies emblemáticas como a garça-cinzenta, o maçarico-das-rochas e o guarda-rios. No total foram avistadas treze espécies de aves. A atividade suscitou muito interesse e entusiasmo por parte dos 9 participantes.

Adoção de um troço de costa – Coastwatch
No domingo, dia 18 de novembro, foi um grupo fazer a monitorização de um troço de 500 metros da costa de Esposende. Já antes, em outubro, tinha ido um grupo de uma entidade nossa parceira, A APACI, de Barcelos, fazer a verificação mensal. Sendo algumas das pessoas pertencentes aos dois grupos notaram já grandes diferenças no que diz respeito à erosão costeira.
Além da monitorização, aproveitou-se para proceder à recolha de resíduos na praia, onde predominavam os plásticos.

Ana Cristina Costa

Lançamento de Granadas de Sementes e Florestação
Apesar de chover copiosamente em Braga, apareceram 4 pessoas e plantaram 40 sobreiros e lançaram duas centenas e meia de granadas de sementes, previamente preparadas por um parceiro do Núcleo: a APACI, de Barcelos. A atividade de plantação foi realizada no terreno da Confraria do Bom Jesus do Monte, como parte do programa de controlo de mimosas. Já o lançamento de granadas foi feito nas zonas que arderam em outubro de 2017, numa tentativa de repovoamento com o género Quercus.

Visita do Projeto Rios
Completou-se mais um ano de visitas aos dois troços de rio adotados pelo Núcleo de Braga: o ribeiro de Pinheirinho, onde este desagua no rio Cávado e a nascente do rio Este. Neste último plantamos árvores ripícolas disponibilizadas pela CM de Braga, em colaboração com a Transdev, estando dois elementos dessa empresa presentes. Já no ribeiro de pinheirinho, na margem contrária, pudemos constatar que a casa de um piso que lá existia foi substituída por um prédio de 3 andares, em leito de cheia, tendo o empreiteiro deixado resíduos na obra por trás do edifício, isto é, junto da margem do ribeiro, estando no fundo da linha de água muitos resíduos, que o estão a assorear.

Ana Cristina Costa

Semana Europeia da Prevenção de Resíduos 2018
Em alusão à SEPR 2018 levou-se a cabo uma sessão de elaboração de sabão com base em óleo alimentar usado e uma sessão teórico prática de vermicompostagem, com oferta de minhocas aos interessados.

NÚCLEO DA GUARDA

Núcleo Regional da Guarda da Quercus

Em 2017 o Núcleo Regional da Guarda tinha promovido uma ação de protesto e sensibilização designada "Bandeiras negras pelo Noéme" centrada na transformação do rio Noéme num esgoto a céu aberto e sem vida. Os motivos são conhecidos: descargas de efluentes industriais e de duas ETAR (Torrão e São Miguel) que servem a Guarda. Foram colocadas cerca de 20 bandeiras, acompanhadas de um manifesto, onde se explicaram as razões do protesto, em diversos locais ao longo do curso dos rios Diz e Noéme, entre a cidade da Guarda e Cerdeira do Côa. A iniciativa contou com o apoio de várias Juntas de Freguesia banhadas pelo rio.

Em nosso entender, no das populações servidas pelo rio e da opinião pública atenta ao problema, a despoluição do Noéme constitui, ou deveria constituir, uma prioridade para as entidades com poderes de decisão no assunto. E nesse sentido em março de 2018 questionamos os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Município da Guarda, a empresa Águas do Vale do Tejo e a Fábrica Manuel Rodrigues Tavares sobre o ponto de situação da resolução do problema de poluição dos rios Diz e Noéme. Apenas a referida unidade fabril, após insistência nossa, limitou-se a dizer que não presta qualquer esclarecimento, qualquer informação deverá ser a Câmara Municipal da Guarda a dar.

Nos dias 02 e 04 de junho de 2018 realizamos também um vídeo onde é bem visível a poluição poucos metros após a descarga da ETAR de São Miguel no rio Diz. O vídeo pode ser visto no seguinte link **https://youtu.be/IJY09OqxssM**. Recebemos recentemente resposta da empresa Águas do Vale do Tejo a justificar que se trataram de afluências indevidas de proveniência desconhecida obrigado à ativação de um bypass. Contamos em breve realizar novas filmagens.

Também em junho de 2018 o Núcleo Regional da Guarda esteve presente em mais uma manifestação em Salamanca contra a energia nuclear e a exploração de urânio prevista para Retortillo a poucos quilómetros de Almeida. O evento pretendeu mostrar de forma clara ao governo espanhol, e ao governo português, que os cidadãos ibéricos exigem a tomada de medidas mais firmes, no sentido de serem encerradas as centrais nucleares espanholas, Almaraz incluída, e ser feita uma transição mais rápida para as energias renováveis.

Bruno Almeida

NÚCLEO DE LISBOA

Núcleo Regional de Lisboa da Quercus

Sandra Pereira

Em Maio, nos dias 17 e 18, o NR de Lisboa dinamizou uma ação de controlo de espécies exóticas e infestantes numa área do Parque Natural de Sintra Cascais. Em parceria com uma empresa e com a Câmara Municipal de Cascais, e com um grupo de voluntários, retirou-se chorão de uma zona de duna, junto à fortaleza do Guincho, em Cascais. Para além do trabalho físico em si, fizemos um pequeno briefing onde teve lugar uma breve explicação sobre ecossistemas dunares, flora e fauna específicos e a importância ecológica da sua manutenção.

Já no mês de Julho, o Clã 110 CNE da Ramada convidou-nos para participarmos como oradores numa conferência por eles organizada, sob o tema "Árvores da Esperança". Esta conferência foi o encerramento de um conjunto de ações levadas a cabo por estes Escoteiros , que passou por várias etapas, nomeadamente ações de reflorestação em áreas ardidas em 2017.

NÚCLEO DE VILA REAL

Núcleo Regional de Vila Real da Quercus

Início Workshops no Mercado dos Produtos da Terra

No passado sábado, dia 28 de Abril, realizou-se no Mercado dos Produtos da Terra um Workshop dedicado ao uso de Detergentes Ecológicos e no dia 24 de Fevereiro realizou-se a oficina de Fabrico de Sabonetes Artesanais e os seus Benefícios. Estas actividades foram organizadas pela Quercus Vila Real em parceria com a Câmara Municipal de Vila Real.

Workshop Técnico: Alternativas ao Uso de Herbicidas em Espaços Públicos

No passado dia 18 de maio a Quercus Vila Real e o Município de Vila Real realizaram em parceria o Workshop Técnico: ALTERNATIVAS AO USO DE HERBICIDAS EM ESPAÇOS PÚBLICOS, na Agência de Ecologia Urbana de Vila Real.

Contamos com um leque enriquecedor de oradores, como Laura Torres, docente e investigadora da UTAD, que abordou quais as consequências da aplicação de herbicidas na biodiversidade e no ambiente; Cristina Torres, Delegada de Saúde Pública e Coordenadora da ACES Marão e Douro Norte que explicou quais as ligações entre a aplicação de produtos à base do glifosato e problemas de saúde, alertando que é essencial ter a noção dos efeitos nefastos que os herbicidas podem ter na nossa qualidade de Vida; Nuno Portugal, da Empresa COMTEMP, que apresentou a base de um produto %100 natural e que pode vir a ser uma solução viável, e com menos impactos negativos, aos herbicidas mais vendidos no mercado; Elvira Azevedo, técnica responsável pelos espaços verdes da Câmara Municipal de Vila Real, apresentou as ações de gestão de espaços verdes que foram adotadas pelo Município, em alternativa ao uso de herbicidas para controlo das ervas daninhas; por fim tivemos o relato na primeira pessoa do Presidente de Junta de Airães (Felgueiras), Vítor Vasconcelos, que explicou o porquê e a importância para a sua freguesia, de ter aderido à Campanha da Quercus "Autarquias sem Glifosato/Herbicidas".

Atividades de Fim de Verão em S. João do Monte

Como vem acontecendo nos últimos anos, a Quercus em parceria com organismos locais, organizaram as Atividades de Fim de Verão 2018, no âmbito do programa "Património das Freguesias – Quercus + Freguesias + Coletividades". O evento foi gratuito aos sócios da Quercus, da Associação Desportiva Cultural e Recreativa de S. João do Monte, do Ceiscaramulo e habitantes da União de Freguesias de São João do Monte e Mosteirinho.

A atividade contou com a orientação de Pedro Pereira (natural de São João do Monte) e João Baptista (Presidente do Núcleo de Vila Real da Quercus) e a participação das duas dezenas e meia de pessoas, pois todos falaram e compartilharam assuntos com interesse para a atividade.

A atividade deste ano, intitulada "Atividades de Fim de Verão" realizou-se no dia 22 de setembro em S. João do Monte e área envolvente. O dia começou com a receção calorosa aos participantes na sede da União de freguesia de São João e Mosteirinho e visita à exposição intitulada: A atividade da resinagem na freguesia de São João do Monte: Lágrimas dos Pinheiros, onde foi dada uma explicação sobre o seu conteúdo pelo Sr. Luís Pereira. Depois de um pequeno-almoço diversificado, com produtos da região, deslocámo-nos na viatura da Associação Desportiva Cultural e Recreativa de S. João do Monte para o início do Percurso Pedestre Interpretativo: A rota do Açor. O almoço campestre, à sombra de um carvalho centenário, confecionado com produtos locais, e o convívio, foram grandes aliciantes de peso. A satisfação e espírito sincero e aberto de todos os participantes foi sentido, graças ao esforço, disponibilidade e logística oferecidos pela Associação Desportiva Cultural e Recreativa de S. João do Monte. A segunda parte da atividade, iniciou-se com café e visualização de uma apresentação audiovisual explicativa do património histórico e natural do Açor, com explicações detalhadas de Pedro Pereira, autor da mesma.

Seguiu-se a visita ao bosquete do Cortinhal da Laje em S. João do Monte. Plantação realizada numa atividade de voluntariado dinamizada pela Quercus e Associação Desportiva Cultural e Recreativa de S. João do Monte, no dia da floresta autóctone em 2016, num terreno particular. Os participantes, especialmente os mais jovens, contactaram com os problemas associados à plantação, manutenção, sobrevivência e crescimento de um bosquete que verdadeiramente pode mudar o espaço e potenciar a biodiversidade da flora e da fauna.

Após a visita, o nosso destino foi a Praia fluvial do Paraíso em S. João do Monte, onde os mais corajosos mergulharam nas águas represadas do Águeda, os indecisos foram ajudados pelos mais afoitos. Apesar dos mergulhos terem sido arrojados, tudo correu com a máxima segurança, graças à grande maturidade e sentido de responsabilidade revelado por todos os banhistas de água doce. Uma tarde bem passada, sem margem para dúvidas!

No final foi feito um desafio para que se realizem mais atividades diversificadas, envolvendo todas as valências patrimoniais, com o intuito de potenciar a atratividade e a criação de riqueza para os habitantes da região.

O Núcleo faz parte do Conselho Eco-Escolas das escolas EB do Prado e das Árvores, com quem realizou diversas atividades nos dias da Árvore, da Floresta Autóctone e da Água. Foram plantadas árvores com os alunos no Parque Natural do Alvão, feita a classificação e etiquetagem das árvores existentes nos recreios das escolas e também uma ação de sensibilização acerca de espécies da flora infestantes, que incluiu o controle de alguns exemplares de Espanta-lobos (*Ailanthus altíssima*) num terreno junto à escola EB das Árvores

O Núcleo também participou em percursos e ações de sementeira e plantação de espécies autóctones em parceria com a Associação de Valorização e Desenvolvimento Rural do Vale Cabrum.

No inicio do próximo ano continuaremos com as Sessões de Inverno no Museu da Vila Velha (Edição IV), com a plantação de azevinhos e outras espécies nos espaços públicos da cidade de Vila Real, e está prevista a realização de um Workshop de Fabrico de Pão Caseiro, que incluirá moagem do grão em moinho de água, preparação da massa e cozedura em forno de lenha, finalizando com a degustação do pão.

A direção do Núcleo convida todos os voluntários que queiram participar ou desenvolver outras atividades, que entrem em contacto com o Núcleo através do email **vilareal@quercus.pt**. As sugestões são bem vindas e poderão contar com o apoio da Quercus para a sua execução.

CALENDÁRIO PARA SEMEAR 2019

Adquira-o em **http://bit.ly/2QiFhWh**

NÚCLEO DE AVEIRO

Núcleo Regional de Aveiro da Quercus

Quercus Aveiro lança a iniciativa "Uma Festa Pela Floresta"

Seguindo o exemplo do festival Salva a Terra Eco Festival de Música, a Quercus Aveiro convidou, durante o Verão, os promotores dos festivais e festividades do distrito a compensar a sua pegada ecológica, através da plantação de árvores autóctones e da recuperação de áreas ardidas na região, para anular a poluição provocada pelas deslocações da organização, artistas e espectadores.

Grandes ou pequenos, de música e de outras artes, os festivais devem fazer da sustentabilidade e de um comportamento ecologicamente correto as suas bandeiras, de modo a promover uma maior consciência ambiental junto do público.

Além de compensar a pegada ecológica, os festivais e festas devem promover a separação de resíduos, a redução do consumo de embalagens, a reciclagem de todos os resíduos, a utilização de iluminação eficiente e o apoio de projetos ambientais.

A Quercus reitera que é absolutamente necessário que as autarquias deem o exemplo, promovendo o desenvolvimento práticas sustentáveis na organização de eventos, estando, por isso, disponível para colaborar na adoção de práticas amigas do ambiente.

Projeto Cabeço Santo comemorou o seu 12.º aniversário

No passado dia 1 de setembro, a Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza promoveu uma ação de voluntariado no Projeto Cabeço Santo, em Belazaima do Chão, Águeda.

Esta iniciativa foi mais uma oportunidade ajudar a recuperar a floresta autóctone da região e comemorar o 12.º aniversário do Projeto.

Apesar do calor, os voluntários dedicaram-se ao controlo de espécies invasoras. Depois de uma manhã de trabalho, os voluntários deliciaram-se com um duche solar, antes de se deliciarem com o almoço e com a frescura do espaço interior. Mais uma vez a refeição foi uma gentileza da IPSS Os Pioneiros.

Ofereceu-se aos voluntários uma "tarde de cinema", com várias opções disponíveis. A seleção acabou por recair no excelente documentário "Cantábrico. Já pelo fim da tarde, e com as temperaturas um pouco mais toleráveis, a equipa fez uma pequena caminhada pelas áreas de carvalhal.

Quercus Aveiro

Quercus Aveiro

Caminhada ligou margens da Pateira

No dia 5 de outubro, realizou-se uma caminhada nas margens da Pateira, entre o Carregal e Requeixo.

Tendo em conta a aposta estratégica no turismo de natureza como fator de desenvolvimento sustentável e valorização da Pateira, a Francisca OAZ, os Amigos do Parque da Pateira do Carregal Aveiro, a Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza e a Junta de Freguesia de Requeixo Nossa Senhora de Fátima Nariz uniram esforços para levar a cabo este evento para dar a conhecer as margens da Pateira.

Esta iniciativa foi uma oportunidade para dar a conhecer um percurso recuperado pelos Amigos da Pateira do Carregal.

Os participantes conheceram melhor os valores naturais da maior lagoa natural da Península Ibérica.

Quercus e AdRA – Águas da Região de Aveiro lançam campanha para ajudar a recuperar a floresta

Até 20 de março de 2019, a AdRA - Águas da Região de Aveiro, S.A., promove uma campanha em que, por cada 500 adesões dos seus clientes à fatura digital doa 100 árvores para ajudar a Quercus recuperar a floresta da região.

Para participar, basta clicar no link da campanha no site **www.adra.pt** (**http://95.211.195.196/fatura-digital**) ou nos sites e redes sociais da Quercus, preencher os campos assinalados e clicar em enviar. Caso necessite, o cliente pode ligar para o 234 234 800 (número gratuito) ou dirigir-se a qualquer balcão de atendimento da AdRA, para esclarecer dúvidas e informar-se sobre a adesão à fatura digital.

Esta campanha é a primeira do género entre a Quercus e a AdRA.

A Quercus pretende que esta parceria seja um projeto piloto para futuras campanhas noutras regiões do país.

Com esta campanha, para além de se associar e agregar a região em redor de uma causa que diz respeito a toda a sociedade, a AdRA pretende envolver os seus colaboradores em diversas ações de plantação em áreas do Projeto Cabeço Santo, no Caramulo.

NÚCLEO DE PORTALEGRE

Núcleo Regional de Portalegre da Quercus

Canoagem na Ribeira de Seda, Avis

O Núcleo Regional de Portalegre da Quercus organizou, no passado dia 18 de Agosto, uma descida em canoa, na Ribeira de Seda, em Avis, em parceria com a Autarquia local e o Centro Cultural de Figueira e Barros

A descida teve início na descarga da Barragem do Maranhão e terminou junto à ponte que liga à povoação de Cabeção. O trajecto percorrido, com uma duração de cerca de quatro horas, decorreu por locais de grande riqueza paisagística e ambiental.

O percurso contou também com uma forte componente de educação ambiental com a observação e descrição da fauna e flora existente no local, a importância da preservação das galerias ripícolas e também a separação dos resíduos sólidos urbanos.

Contámos com a presença de cerca de vinte pessoas, muitas das quais sócias da Quercus, que tiveram uma grande receptividade à beleza natural do local e à mensagem que procurámos transmitir. Durante o todo o percurso reinou a boa disposição e o convívio entre os participantes, tendo existido muita entreajuda em algumas zonas de maior dificuldade.

Feliz Valério

À descoberta da Serra de S. Mamede", Castelo de Vide e Marvão, 10 de Novembro de 2018

O Núcleo Regional de Portalegre da Quercus organizou no dia 10 de Novembro, uma saída de campo no Parque Natural da Serra de S. Mamede.

Com esta atividade, pretendeu-se tomar contacto com a beleza e diversidade das paisagens existentes no Parque Natural da Serra de S. Mamede, sendo que ao longo da mesma foi possível observar e identificar alguma da sua diversidade florística (carvalhos, castanheiros, sobreiros, etc.) e faunística (grifos, milhafre-real, gaios, águia-de-asa-redonda, etc.). Pretendeu-se igualmente descobrir algumas das particularidades geológicas da região e comprovar a tipicidade das suas povoações e respectivas tradições culturais, através da participação na Feira da Castanha e Festa do Castanheiro, na vila de Marvão.

Participaram nesta actividade cerca de 15 pessoas de vários pontos do país, tendo o início do percurso sido na povoação da Portagem, e depois percorridos cerca de 6 Km, até à chegada a Marvão e à Feira da Castanha. Ao longo da actividade foram abordadas várias temáticas relacionadas com a educação ambiental, nomeadamente sobre a conservação dos recursos naturais, a identificação de espécies silvestres e a separação dos resíduos sólidos urbanos

Fica desde já o convite para comparecerem no próximo ano!

Quercus Portalegre

Atividades de Educação Ambiental - Projeto PRODEHESA-MONTADO

A Quercus, através do Núcleo Regional de Portalegre e no âmbito do projecto PRODEHESA-MONTADO, tem vindo a dinamizar inúmeras sessões de educação ambiental nos distritos de Portalegre e de Évora, nomeadamente em Escolas de Portalegre, Redondo, Estremoz, Ponte de Sor, Campo Maior, e Sousel, entre outras. As sessões têm passado pela mostra da exposição relativa aos montados de sobro, por saídas de campo e por apresentações sobre a biodiversidade do montado. O objectivo das mesmas tem sido apresentar o projecto PRODEHESA-MONTADO e sensibilizar a comunidade para a importância social, económica e ambiental dos montados na região do Alentejo e a necessidade de os conservar.

Debate "O Montado - Património Natural do Alto Alentejo e Extremadura", Marvão

Com a co-organização da Quercus (Núcleo Regional de Portalegre), no âmbito do projeto transfronteiriço PRODEHESA-MONTADO, e inserido no Periferias - Festival Internacional de Cinema de Marvão, decorreu no dia 11 de Agosto, na Casa da Cultura de Marvão, um debate sobre o tema "O Montado – Património Natural do Alto Alentejo e da Extremadura". Participaram neste debate cerca de vinte pessoas, com a presença de oradores de várias organizações, nomeadamente Nuno Sequeira, do Núcleo Regional de Portalegre da Quercus, Jesus Valiente da Adenex, Luís Costa da Câmara Municipal de Marvão e José Andrade da Plataforma "Vamos Salvar as Árvores Fechadas". No início deste debate foi projetado o documentário "Extremadura sin Dehesas?", da Adenex - Libre Producciones, e o Spot "Portugal Sem Plásticos", da Quercus – EEB.

Rui Pereira

Seminário público "Montados – Conservação, Educação e Biodiversidade", Avis

A Quercus organizou no passado dia 25 de Outubro, no Auditório da Biblioteca Municipal José Saramago, em Avis, o Seminário público "Montados – Conservação, Educação e Biodiversidade". Este evento esteve integrado no Projeto de Cooperação Transfronteiriça para a Valorização Integral do Montado (PRODEHESA-MONTADO), e foi realizado em parceria com o Município de Avis e o Centro de Formação de Professores do Sindicato da Zona Sul, contando com a presença de diversos oradores portugueses e espanhóis. Participaram na iniciativa cerca de 40 pessoas, entre os quais diversos técnicos da área, professores, dirigentes e proprietários de áreas de montado.

Eduarda Mota

CUIDAR DAS PARTES COMUNS

CENTRO DE INFORMAÇÃO DE RESÍDUOS

Sabe onde colocar os seus resíduos?

A Quercus, com o apoio da Fundação Vodafone, desenvolveu a WasteApp, uma aplicação onde se pretende responder às perguntas dos Portugueses relativamente ao destinos apropriados de diferentes tipologias de resíduos.

"Somos muitas vezes contactados por cidadãos que desconhecem o destino final apropriado para resíduos como cds e dvds, plásticos, lâmpadas, cápsulas, óleos alimentares e minerais, entre outros que não podem ser colocados no ecoponto. Também existem dúvidas relativamente ao que se pode ou não colocar nos ecopontos e de que forma se faz esta separação".

A informação relativamente aos locais apropriados para os resíduos está muito dispersa pelo que, mesmo havendo vontade em dar um fim mais sustentável aos resíduos, a resposta não está acessível aos cidadãos.

Esta aplicação pretende reunir num só espaço, todos os destinos de reciclagem e reutilização existentes em Portugal de forma a permitir o acesso rápido ao local mais próximo onde colocar o resíduo que for pesquisado.

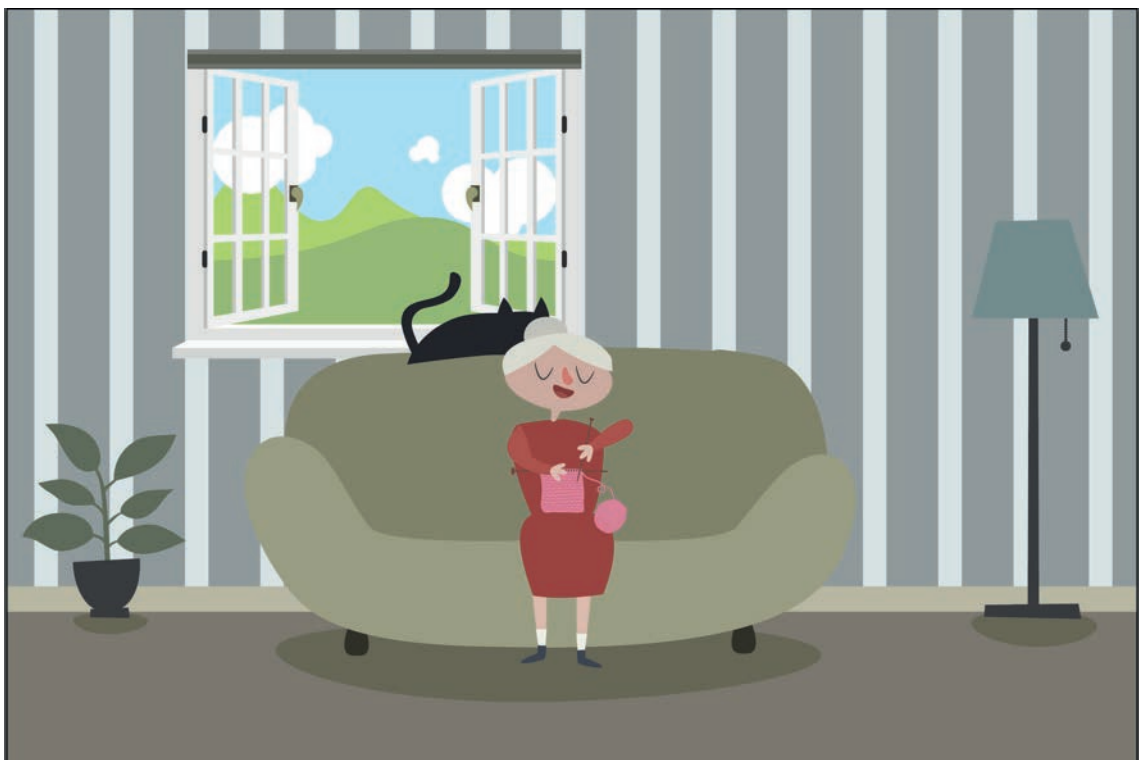
Funcionará consequentemente como um meio de divulgação de pequenas empresas de reciclagem, locais de doação de artigos para reutilização bem como de campanhas temporárias de recolha de resíduos, como as radiografias e as escovas de dentes.

É urgente melhorar e criar novas fileiras de resíduos em Portugal. Alguns resíduos gerados em quantidades razoáveis, inclusivamente resíduos perigosos, não possuem destinos específicos e apropriados, como é o caso das agulhas e dos termómetros de mercúrio.

É igualmente urgente que as pessoas estejam sensíveis à problemática dos resíduos e mais importante que isso, que tenham acesso rápido e eficaz à informação.

Neste momento a WasteApp tem na sua base de dados cerca de 1000 empresas, das quais um terço privadas, que oferecem destinos de reciclagem e reutilização em Portugal. Entre eles temos os hipermercados, sistemas municipais, juntas de freguesia, centros comerciais, bombeiros, associações sociais e humanitárias, associações de gestão de resíduos, centros de saúde, centros sociais e educativos, escolas, faculdades e institutos, mercados municipais, empresas de comercialização de café em cápsulas, PMEs de gestão de resíduos, reciclagem, sucatas, comércio de peças automóveis, tratamento de resíduos, comércio de papel, farmácias, lojas meo, worten, etc.

Até ao momento reunimos informação relativa a 40 tipologias diferentes de resíduos.



WASTE APP

Quercus

Fundacão Vodafone Portugal

Não queremos ficar por aqui, por isso vá a www.wasteapp.pt ou faça o download da aplicação no seu telemóvel, usufrua e ajude-nos a fazer crescer a WasteApp!

ERASMUS+

Projeto Capacitar para a Promoção da Cidadania Verde

Quercus desenvolve formação interna no contexto do Plano de Desenvolvimento Europeu

Em setembro iniciou-se um projeto de formação interna designado "Capacitar para a Promoção da Cidadania Verde" financiado pelo Programa Erasmus+, no âmbito da Medida Ação-Chave 1 de Educação de Adultos "Mobilidade individual para fins de aprendizagem".

O contexto

A Quercus sempre foi uma organização dinâmica e aberta, onde chegam regularmente novas pessoas, sejam dirigentes, voluntários, associados ou pessoal contratado. Assim, para manter o espírito inicial é importante ir formando os colaboradores, em diversas vertentes, seja em associativismo e boa governança de acordo com os estatutos e regulamentos; nos meios e ferramentas adequadas à defesa das causas ambientais; na comunicação com diversos públicos; em políticas, instrumentos e processos de política ambiental; em conhecimentos específicos de determinados temas ambientais; em desenvolvimento e manutenção de parcerias; em competências de ativismo, etc.

A Quercus em ligação permanente com ONG europeias

A Quercus integra um conjunto vasto de organizações de caracter internacional, sobretudo de âmbito europeu, de onde se destaca o EEB (European Environmental Bureau), a federação que reune o maior número de ONG ambientalistas do espaço europeu, bem como outras organizações e redes europeias, como a CAN (Climate Action Network), a PAN-Europe (Pesticides Action Network Europe), a T&E (Transports and Environment), a Seas at Risk, e outras de âmbito de ação ainda mais internacional, de onde se destaca o IUCN (International Union for Nature Conservation), além de plataformas e campanhas diversas. No âmbito desta participação, a Quercus tem acesso a muita informação técnica e política relativa às diversas áreas temáticas de intervenção, bem como à participação em grupos de trabalho ou dinâmicas específicas. Igualmente, tem participado em diversos projetos com parceiros internacionais, sobretudo europeus, através de financiamento comunitário. É por isso importante garantir que a maioria dos colaboradores conheça estas ligações, aproveite todo o seu potencial e tenha uma ideia do contexto europeu das várias temáticas ambientais, sendo também bastante útil que contacte com outros moldes de gestão e da abordagem realizada por organizações congéneres à Quercus, noutros países da Europa.

Colaboradores da Quercus e membros da Green European Foundation no Centro de Visitantes da Comissão Europeia

Centro de Visitantes da Comissão Europeia

Uma formação a dois níveis, o europeu e o nacional

O projeto "Capacitar para a Promoção da Cidadania Verde" está estruturado em mobilidades focadas numa aprendizagem a dois níveis que se complementam: ao nível europeu e ao nível nacional. O primeiro destino foi Bruxelas, com um curso personalizado estruturado pela Green European Foundation (GEF), organização com experiência comprovada em formação para a cidadania verde europeia. Além dos módulos mais teóricos, sobre as instituições europeias e como organizar formações, o curso incluiu uma forte componente prática de visitas, encontros e entrevistas a pessoas em organismos oficiais da UE e organizações não governamentais sediadas em Bruxelas O segundo momento de formação será ao encontro de uma organização congénere da Quercus enquanto Associação Nacional de Conservação da Natureza, onde a par das atividades de âmbito nacional, haja a prática de integrar e articular conhecimentos e contactos ao nível europeu.

Plano de Desenvolvimento Europeu da Quercus

O Plano de Desenvolvimento Europeu é um requisito do Programa Erasmus+ para as organizações que se candidatam a enviar formandos para ações de formação no âmbito da Medida Ação-Chave 1. O Plano de Desenvolvimento Europeu da Quercus foi aprovado pela Direção Nacional em janeiro 2018 e inclui as seguintes medidas:

1. Manter a Quercus nas principais redes, organizações e plataformas europeias, garantindo a articulação efetiva entre a Quercus e as mesmas, e uma participação ativa dos colaboradores, preparando-os com um conjunto de competências para o efeito.

2. Capacitar os colaboradores sobre o funcionamento das instituições europeias e dos processos políticos na União Europeia.

3. Capacitar os colaboradores para se focarem em prioridades de intervenção no contexto nacional e europeu.

4. Capacitar os colaboradores para disseminar na organização as metodologias, práticas e ferramentas da participação ativa nos processos relacionados com políticas ambientais e da ação ambientalista em geral.

5. Melhorar as competências de gestão da associação nas suas diversas estruturas, bem como a forma de intervenção, através do contacto com organizações congéneres no estrangeiro, absorvendo e adaptando as melhores práticas.

6. Capacitar os colaboradores para a elaboração de candidaturas internacionais e/ou participação na elaboração de candidaturas de projetos, em parceria com outras organizações na Europa.

7. Aumentar a coesão interna, a motivação e satisfação dos colaboradores, através da participação em ações de caracter formativo, incluindo as que envolvam visitas ao estrangeiro, sobretudo no espaço europeu.

8. Dotar os colaboradores de competências de ativismo ambiental com recurso às TIC.

9. Melhorar as capacidades linguísticas dos colaboradores, nomeadamente na língua inglesa.

O plano tem um horizonte de 5 anos, após o qual deverá ser revisto e para a sua concretização, a Quercus recorrerá sempre que necessário a fundos e programas adequados, como é o caso do Erasmus+.

Disseminação das aprendizagens

Foi previsto na candidatura a participação de elementos da Quercus com perfil e funções o mais variados possível. Tendo sido atribuído financiamento a apenas três participantes por ação, e para cumprir a exigência de maximizar a disseminação da aprendizagem, foram convidados colaboradores das áreas da comunicação, tecnologias de informação, uma dirigente nacional, uma coordenadora de projetos/grupo de trabalho e uma colaboradora permanente que acumula as funções de dirigente regional. Assim, e para disseminar a experiência pelos restantes colaboradores, voluntários e sócios em geral, registaram-se em vídeo muitas entrevistas, no Parlamento Europeu e a representantes de diversas organizações não governamentais, tendo sido ainda gravados alguns episódios do Minuto Verde.

GRUPO DE ENERGIA E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Agora é ainda mais fácil poupar energia!

Com o Topten, sabemos quais são os equipamentos mais eficientes e com os consumos mais baixos do mercado

Está online desde o dia 26 de Julho a nova plataforma do projeto Topten – disponível em **www.topten.pt** - que ajuda os consumidores a pesquisar os eletrodomésticos, equipamentos e também automóveis com melhor eficiência energética no mercado português.

Este novo portal é de fácil acessibilidade e consulta através das funções de pesquisa e está otimizado para visualização em smartphones e tablets.

Muito úteis certamente para o utilizador são os vários filtros disponíveis que permitem selecionar o modelo eficiente mais adequado às suas exigências, numa grande diversidade de equipamentos do dia-a-dia. Aqui incluem-se máquinas de lavar roupa e louça, aspiradores, frigoríficos, congeladores, fornos, máquinas de café, televisores, impressoras e multifunções, monitores, aparelhos de ar condicionado, automóveis e lâmpadas.

Apesar do preço ser ainda o fator determinante na escolha de um novo equipamento ou eletrodoméstico, a eficiência energética começa a ganhar importância enquanto critério de compra. Contudo, esta não se limita à compra de equipamentos com a melhor classe energética. Há também que ter em conta o consumo e a despesa correspondente desses equipamentos durante o seu tempo de vida e qual a forma mais eficiente de os utilizar.

Dando em exemplo prático, se uma família de duas pessoas comprar o mesmo modelo eficiente de um frigorífico que uma outra de quatro elementos, pode não estar a tomar a decisão mais eficiente, já que as necessidades de cada um destes diferentes agregados são distintas. Geralmente, para agregados familiares mais pequenos são aconselhados aparelhos de menor dimensão e, consequentemente, com um consumo energético mais reduzido.

Para dar resposta a estas questões basta aceder a www.topten.pt e encontrar, para cada categoria de produto, conselhos úteis que abrangem as fases de compra, utilização, manutenção e fim de vida dos equipamentos. Estes conteúdos, a par de outra documentação facultada no portal, ajudam também a esclarecer dúvidas relacionadas com as etiquetas energéticas e a descobrir algumas curiosidades sobre estes equipamentos de uso diário, com um peso importante na fatura mensal.

Nova área dedicada aos grandes compradores profissionais

Uma vez que a eficiência energética não é relevante apenas para o consumidor doméstico, a plataforma Topten.pt conta agora com uma área totalmente dedicada aos grandes compradores profissionais. Para além das categorias de equipamentos de escritório, iluminação e carrinhas elétricas, existe uma categoria dedicada aos aparelhos de refrigeração profissional, que inclui uma vasta seleção de armários de exposição e armazenamento de alimentos, energeticamente eficientes. Nesta área são também facultadas informações específicas para as compras profissionais e guias de aconselhamento.

Os modelos apresentados na plataforma são atualizados regularmente, através da análise exaustiva e rigorosa do mercado nacional e de contactos estabelecidos com as marcas. A seleção é feita de acordo com os critérios, transparentes e objetivos, também eles disponibilizados no portal.

O projeto Topten.pt, gerido pela Quercus em Portugal desde 2007, é atualmente financiado pelo programa da União Europeia Horizonte 2020 ao abrigo do contrato de subvenção nº 649647. O projeto decorre também em 16 países europeus, estando em expansão a nível mundial, onde já conta com portais na China, Chile e Argentina.

INTERREG ATLANTIC AREA

Projeto ALICE

Onze instituições europeias de 5 países juntam-se para a criação de modelos de habitats e atingir os objetivos de 2020 da UE em matéria de biodiversidade nas paisagens costeiras e terrestres do Atlântico.

Em Portugal o "Caso de Estudo" é a bacia hidrográfica do rio Paiva

A equipa que desenvolve o projeto inclui cientistas, universidades, institutos de investigação, governos locais e nacionais, ONGs e PMEs, que possuem a experiência ambiental, social e económica adequada e é financiado pelo Fundo Europeu de desenvolvimento regional (ERDF) através do programa INTERREG Atlantic Area que promove cooperação transnacional entre 36 regiões do Atlântico de 5 países Europeus.

Em Portugal os participantes no projeto são a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, a Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza e a empresa GISTREE.

Em Espanha, a Universidade de Cantábria, o Ministério das atividades rurais, pescas e alimentação de Cantabria e Centro Basco para as Alterações Climáticas.

Em França, junta-se a Universidade da Bretanha Ocidental, Universidade de Rennes e o Centro Nacional de Investigação Científica.

Na Irlanda do Norte participa o Instituto de Agroalimentar e Biociências e na República da Irlanda a Universidade da Irlanda Galway.

Organizações da Equipa

Espanha

- Environmental Hydraulics Institute of Cantabria
- Ministry of Rural Affairs, Fisheries and Food of Government of Cantabria
- Basque Centre for Climate Change (BC3)

Portugal

- Centre for the Research and Technology of Agro-Environmental and Biological Sciences (CITAB) of the University of Trás-os-Montes and Alto Douro (UTAD)
- Quercus - National Association for Nature Conservation
- Gistree - Environment, Forest and Geographic Information Systems, Lda

França

- University of West Brittany
- University of Rennes 1
- National Center for Scientific Research - Bretagne Pays de la Loire Délégation (DR17)

Irlanda do Norte

- Agri-Food and Biosciences Institute

Irlanda

- National University of Ireland Galway

Setores como a pesca, o turismo, a agricultura e a silvicultura fornecem bens económicos essenciais (Serviços dos Ecossistemas) para o desenvolvimento de áreas costeiras e rurais da região atlântica. Todas estas atividades foram identificadas como importantes dentro da Estratégia de Pesquisa e Inovação para Especialização Inteligente para muitas regiões da UE da região atlântica (ou seja, objetivos RIS3).

Todos os territórios e paisagens, incluindo as regiões montanhosas, planaltos e zonas costeiras presentes na região atlântica, podem fornecer múltiplos Serviços de Ecossistemas. No entanto, deve garantir-se que não existem grandes desequilíbrios no normal funcionamento dos ecossistemas naturais de forma a preservar a biodiversidade.

A exploração dos solos e da água, bem como as alterações climáticas têm impactos sobre a biodiversidade, afetando a distribuição e contribuição dos Serviços de Ecossistemas nestas paisagens atlânticas e a sua preciosa contribuição nas atividades humanas.

Os ecossistemas aquáticos como os rios e os estuários são especialmente vulneráveis aos impactos provocados por atividades humanas nas bacias hidrográficas como a urbanização, a aplicação de fertilizantes e a má gestão do solo. No entanto, é importante perceber e reconhecer a interconexão das interfaces entre sistemas aquáticos e terrestres e assegurar que os gestores do espaço rural têm as ferramentas adequadas para um desenho e uso das terras sustentável.

O Projecto ALICE propõe uma abordagem integrativa de modelação da paisagem no espaço Atlântico, garantindo a conservação da biodiversidade. O Projeto ALICE conta com 4 casos de estudo, localizados na zona costeira de cada um dos países participantes.

Estes serão analisados de forma a permitir o desenvolvimento de uma abordagem inovadora e uma metodologia comum que reconheça as suas diferenças socioeconómicas entre os "Casos de Estudo" para ajudar a transformar a maneira como os atores regionais e locais da região Atlântico gerem e planejam o futuro da utilização dos seus recursos naturais, estimulando o investimento em Infraestruturas Verdes e Azuis.

Saiba mais em:

http://project-alice.com

https://www.facebook.com/aliceinterreg/

https://twitter.com/ALICE_Interreg

contact@project-alice.com

TESTEMUNHO: AUTARQUIAS SEM GLIFOSATO

Por União de Freguesias de Apúlia e Fão

Duas Vilas minhotas, do litoral atlântico, com excelentes e extensas praias, que em 2013 sofreram um processo de agregação.

Apúlia possui 10,53Km2 de área e 4.198 habitantes, apresenta forte dinamismo comercial cujas componentes mais fortes estão suportadas nas atividades do setor primário Agricultura e Pescas, mas também com forte presença da restauração.

Fão possui 6,04Km2 de área e 3103 habitantes alguns também dedicados à Agricultura e Pescas mas a grande maioria tem a sua ocupação no setor secundário e terciário, Indústria e Serviços em que se incluem hotelaria e restauração.

São mais de 85 Km de arruamentos que temos a nosso encargo a fim de procedermos à limpeza. Podemos classificar os arruamentos em 4 tipos: Urbanos (núcleos urbanos densamente ocupados), Pinhal, Semiurbanos e Rurais. Fazemos depender as rotinas da limpeza da densidade de circulação de pessoas e veículos. Apesar de estarmos bem servidos de papeleiras, contentores de indiferenciados e ecopontos, ainda encontramos, diariamente muito lixo no chão! E contra estes maus hábitos só há uma solução: aguardar adequados e corretos comportamento cívicos por parte dos cidadãos.

No que concerne às ervas daninhas que regularmente vão aparecendo nas bermas dos arruamentos, desde de finais de 2017, que entendemos que a sua erradicação teria que passar a ser única e exclusivamente mecânica e, em algumas circunstâncias, manual.

Nas tarefas de limpeza de ruas e arruamentos temos implicados 12 funcionários que diariamente percorrem as respetivas zonas dedicando-se à varredura e corte das ervas daninhas. Estes têm assumido, desde logo, que as concentrações de areia e terras junto aos passeios e bermas são focos de cultura de erva, assim devem recolher essas terras ou então varrê-las para o centro da via e assim minimizamos, à partida, uma das possibilidades de desenvolvimento das ervas.

Quando, em certos momentos, se verifica que as ervas se conseguiram desenvolver ao longo de certos arruamentos, procedemos a ações concertadas de corte mecânico recorrendo a roçadoras e utilizamos enxada de forma a removermos não só a erva mas também as terras que lhe serviram de suporte.

Lições a reter

Apesar de não ter sido fácil convencer alguns populares que esta forma de gerir a limpeza das ruas é a mais amiga do ambiente, e de ouvirmos e vermos postados comentários pouco elogiosos sobre a nossa forma de atuar, entendemos que estamos a contribuir para garantir futuro ao planeta.

Os funcionários de limpeza já entenderam que a atitude que estão a tomar é a mais saudável e a que lhes garante ambientes de trabalho livres de produtos que sabemos serem prejudiciais e que num futuro poderiam originar graves problemas de saúde.

A fim de sensibilizar os mais céticos para esta nossa forma de atuação várias vezes dizemos - antes comer uma maçã com lagarta no seu interior do que uma outra reluzente e aparentemente imaculada.

Com os arruamentos passa-se o mesmo: uma erva num arruamento é o melhor testemunho de um ambiente são! E então quando a ervita nos presentei-a com uma flor, mais forte é esse testemunho!

APRESENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA FERRARIA DE S. JOÃO E O PROJETO ZONA DE PROTEÇÃO À ALDEIA

Por Catarina Canha

A aldeia de Ferraria de São João é uma aldeia de xisto onde os hábitos, costumes e tradições estão presentes no dia a dia dos seus habitantes. Na Aldeia destaca-se a sua malha urbana com casas de natureza simples, executadas com os materiais existentes na natureza envolvente, o magnífico sobreiral centenário, o numeroso conjunto de currais tradicionais, as hortas da aldeia onde os moradores utilizam técnicas tradicionais de agricultura e um conjunto de sistemas de irrigação por pequenos engenhos tradicionais de captação e distribuição de água para a agricultura.

Foi com o objetivo de valorizar os seus recursos endógenos, as pessoas (saber-fazer), o património natural e edificado e as práticas culturais, assim como dinamizar a aldeia, que foi criada a Associação de Moradores da Ferraria de São João.

Desde a sua criação, a Associação desenvolveu um conjunto de projetos onde se destaca a criação do primeiro centro de BTT de Portugal, a implementação de um conjunto de percursos pedestres na aldeia e zona envolvente, a construção de um Fun Trial para os mais pequenos e a aquisição do sobreiral centenário, com o intuito de manter, preservar e dinamizar uma espécie protegida por lei e considerada a árvore nacional de Portugal. Como forma de financiar não só a aquisição do sobreiral, como principalmente a sua manutenção e gestão, a Associação decidiu lançar um programa de adoção de sobreiros, que teve uma resposta muito positiva de toda a comunidade, encontrando-se atualmente todos os sobreiros já adotados.

Anualmente e tendo sempre presente os objetivos para que foi criada, a Associação promove o piquenique anual dos adotantes dos sobreiros e o magusto da aldeia.

Na noite do dia 17 para 18 de Junho de 2017, os habitantes da Ferraria de S. João viram a aldeia cercada por um grandioso incêndio e, com os escassos meios que possuíam, uniram-se no combate às chamas e à proteção dos seus bens.

Com toda a envolvente da aldeia queimada e ainda a recuperar da trágica noite, os moradores decidiram que não queriam voltar a viver estes trágicos momentos e mobilizaram-se em torno de um interesse comum - a criação de uma Zona de Proteção à Aldeia (ZPA).

Este projeto tem como objetivos principais o corte dos eucaliptos numa faixa de 100m das casas, a substituição destes eucaliptos por árvores autóctones de forma ordenada, e a implementação de uma gestão conjunta e sustentável dos terrenos desta zona.

Este projeto tem percorrido o seu caminho e nos últimos meses muito trabalho foi feito: foram cortados todos os eucaliptos existentes na faixa definida, bem como foram retiradas as respetivas raízes, foi elaborado um cadastro simplificado de toda esta zona, preparou-se o terreno para a plantação, fizeram-se barreiras de proteção contra a erosão e para retenção dos solos e água, controlaram-se espécies invasoras e plantaram-se centenas de árvores de espécies autóctones.

Para fazer acontecer a Zona de Proteção à Aldeia juntaram-se à Associação de Moradores da Ferraria de São João muitas centenas de voluntários, um conjunto de entidades públicas e privadas e associações que ajudaram e foram fundamentais para a concretização deste projeto.

Alguns dados:

Espécies e Quantidades:
- Sobreiros – 165 (plantados e de regeneração natural - com protetores);
- Carvalhos – 97 (plantados e de regeneração natural - com protetores);
- Cerejeiras – 27
- Castanheiros – 60
- Nogueiras – 22
- Medronheiros- 100
- Azereiros e Pilriteiros - 30

TOTAL: 501 plantas

Até agora foram apadrinhados 180 sobreiros e restam ainda outros 87 sobreiros centenários já existentes e alvo do programa de adoção.

Para além destas árvores existem nos 15 ha (hectares) da ZPA um número estimado de mais de 1000 sobreiros que sobreviveram ao incêndio.

Associação de Moradores da Ferraria de S. João

Plantações na Ferraria de S. João

ECOTOPIA

CINEMA

O Pão Que O Diabo Amassou

Argumento e realização de José Vieira (longa-metragem em português-francês, com legendas em português). Zeugma Films, França, co-produção Kintop, Portugal, e RTP 2012 ,2. Versão em DVD: Kintop, Campo Pequeno, nº 2 ,50º esq., 081-1000 Lisboa, ou **www.kintop.net.**

Por Joëlle Ghazarian

Em Portugal, a aldeia, como tema artístico ou de análise, está marcada por uma forte dose de ambiguidades. As noções canónicas de progresso tendem a encará-la como habitat arcaico, ultrapassado, ou então, numa etapa posterior, como aldeamento, necessariamente turístico ou para aí virado – a lúgubre panaceia do tempo presente. Mas o deperecimento da aldeia como entidade viva não resulta duma pacífica evolução sociopolítica. Na verdade, a aldeia, pequena ou grande, núcleo populacional com vida própria, é a instância fundamental da cultura camponesa. De uma cultura que tem vindo a desaparecer, ao longo de várias gerações, sob os embates de uma verdadeira guerra social – raramente admitida no entendimento do que tem sido a «evolução». O sacrifício dos camponeses no altar do desenvolvimento – na Europa e no mundo – é uma questão que está ainda para ser desenterrada.

Por isso mesmo, não são muitas as obras que o mostram. Morte de uma Aldeia Portuguesa, do sociólogo inglês Rob Jenkins (Querco, Lisboa, 1983), é porventura o trabalho modelar sobre este espinhoso assunto. Mais recentemente, o filme em epígrafe, do realizador franco-português José Vieira, apresenta-se-nos como uma grande contribuição para um debate que, também em Portugal, não pode ser escamoteado.

O Pão que o Diabo Amassou foi realizado entre a Primavera de 2010 e o Verão de 2011, com nove semanas de rodagem, numa aldeia da Beira Alta, Adsamo, situada a 900 metros de altitude. Foi ali perto que José Vieira cresceu até aos sete anos. Foi dali que partiu, na década de 1960, com os pais, fugindo à pobreza, à injustiça e à repressão. Em Adsamo restam agora apenas sessenta moradores (são duzentos no Verão) e a aldeia parece estar em vias de abandono. Mas irrigam este filme as cantigas, a malícia e o humor dos seus últimos habitantes. Samo é a parte de dentro da casca das árvores, ad é o prefixo que nos conduz, no caso vertente, a esse miolo…

Nos seus cadernos de viagens imaginárias, os habitantes de Adsamo inscreveram a lembrança das humilhações que foi preciso vencer, da força que nunca deixou de os alentar. Neste filme, ninguém se lamenta. José Vieira faz-lhes quatro perguntas, que também faz a si mesmo. Primeira e mais importante: Quais foram as viagens da vossa vida? Segunda: Que motivos vos levaram a partir? Terceira : Que ficaram a saber do mundo? Quarta: Por que foi que voltaram?
À última pergunta, dois dos três homens mais idosos da aldeia, o senhor Agostinho, de 87 anos, e o senhor António, de 83, respondem assim, pela voz do cineasta: «Partir era comer o pão que o diabo amassou e perdermo-nos no salariato.»

José Vieira nasceu em 1957. Começou a filmar em 1985 e é autor de mais de trinta documentários, em geral para a televisão (Arte France e RTP 2, em particular). O seu trabalho focaliza-se na problemática emigração/imigração e, mais amplamente, nos movimentos migratórios (em 2010, por exemplo, realizou um filme sobre os ciganos franceses).

A primeira vez que voltou a Adsamo foi em 2003, com uma câmara super 8, já «ultrapassada», ainda de película – uma câmara muda. Durante muito tempo, sonhou ter o poder de acrescentar palavras, sons e cantos às imagens filmadas em 2003. No seu desejo há também o seguinte objectivo: «Ando em busca dos vestígios da história contemporânea de um país através das narrativas dos moradores de uma pequena aldeia rural saqueada pela emigração e pela guerra colonial até aos anos 70, desmantelada depois pelo capitalismo triunfante da década de 80.»

Em 2010, José Vieira volta a Adsamo. A câmara diverte as personagens deste documentário: «Têm vontade de falar, de sair do esquecimento.» E como as compreendemos, presenciando as suas fortes personalidades! Adsamo é um microcosmo da diversidade existencial, ligando filosofia, política, natureza, paixão, psicanálise, revolta contra a família, contra o trabalho assalariado que mata (por exemplo, no Barreiro, nas fábricas petroquímicas da CUF), associando anarquia, dor, dignidade, humor, rebelião, cantigas, gritos e silêncios entrecruzados, respeito, em suma, pelo lugar e sentido que estas pessoas têm no amplo espaço-tempo da montanha e da existência.

Segundo as personagens autênticas deste filme e segundo José Vieira, é preciso «reconstruir o passado para enganar a ausência». Nada morre enquanto vivermos, direi eu, enquanto nos dermos o tempo de viver. Como diz o senhor António, velho anarquista espontâneo, «o homem que não cumpre horários é o mais importante do mundo» ou, de outro modo: «a palavra mais ruim e mais feia que temos no nosso país é a palavra trabalho». Para as pessoas que se lhe confiam, o insólito cineasta pinta uma ópera-bailado de sons e cores em que até a cor preta se destaca no escuro. Os seus aldeões parecem pousados numa partitura musical em forma de escadas de granito, cantando, mimando, dialogando.

José Vieira escreveu, construiu, desejou e levou a cabo um teatro vivo, de sombras e de carne, lento, mítico, sem maneirismos nem dogmas, na lentidão a que o chiante som de um carro de bois, puxado por uma magnífica parelha, dá uma dimensão louca, a da possessão inesperada e imaterial do tempo vivido.

Ver parar e deter-se em Adsamo este cineasta que costuma filmar as pessoas em constante movimento, mostra-nos que o seu desejo não parou. E que ter uma aldeia como protagonista pode ser um programa emblemático.

* Por preferência da autora, o texto foi redigido segundo a antiga Ortografia

RETRATO
O CASTANHEIRO

Por Sandra Pereira

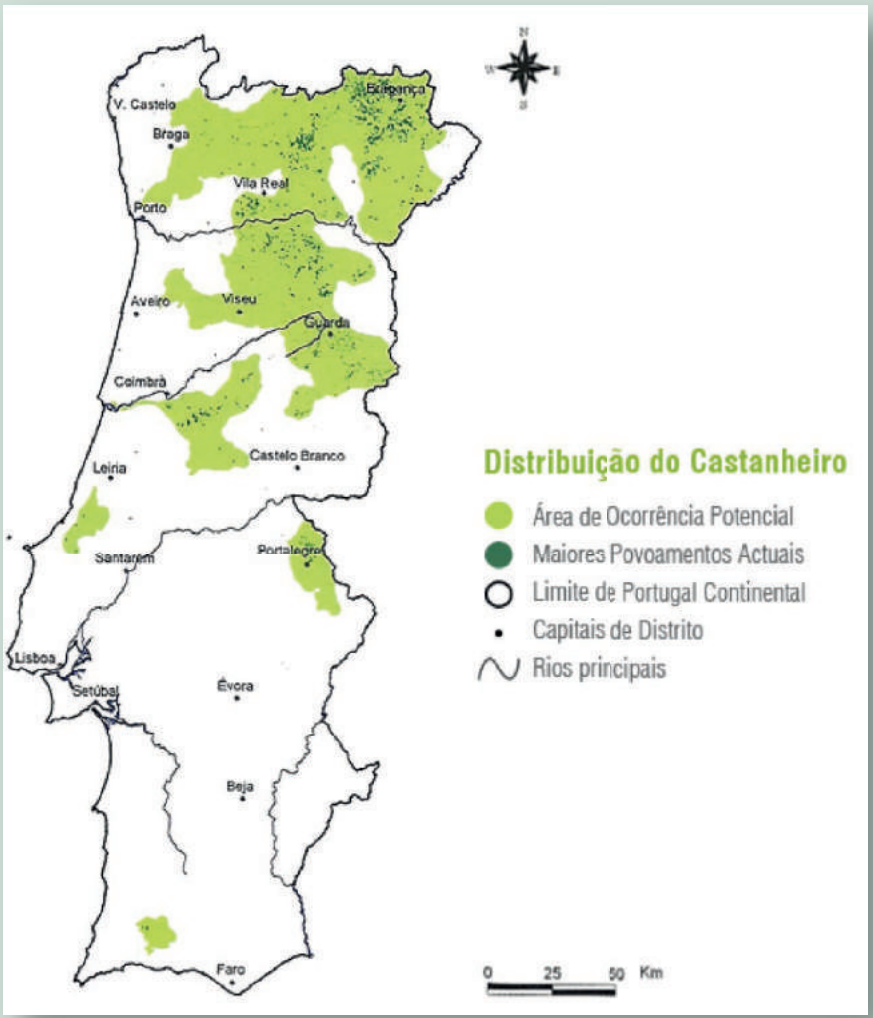
O castanheiro é uma das árvores mais importantes e mais conhecidas em Portugal, e pode encontrar-se em maior quantidade no Norte do país. A sua maior importância está relacionada com os seus frutos, as castanhas, que são desde sempre fundamentais na alimentação do povo da zona do mediterrâneo. Para além disso, é uma árvore muito apreciada como alimento e para abrigo da fauna, desde insetos (borboletas e abelhas) aves, répteis e mamíferos, e que por isso tem um papel fundamental na manutenção da biodiversidade.

Características
O castanheiro é uma árvore imponente de copa ampla que pode atingir até cerca de 30 metros de altura. É uma espécie caducifólia que perde as suas folhas no outono. A floração acontece normalmente na primavera e os seus frutos, as castanhas ficam maduras no outono. As castanhas crescem protegidas num ouriço espinhoso que se abre quando amadurecem. Estas árvores podem atingir uma grande longevidade, e são conhecidas algumas com milhares de anos.

Habitat
Ocorre um pouco por toda a Europa do Sul, mas também pode ser encontrado nalguns países mais a Norte, como a Alemanha e a Inglaterra. Esta espécie, apesar de se adaptar a diversos tipos de climas e altitudes, prefere as zonas húmidas das montanhas baixas e temperaturas até aos 15 graus negativos.
Os bosques de castanheiros são denominados de Soutos. Estes bosques estão associados a algumas outras árvores como o carvalho-negral e o carvalho-roble.

Usos e Costumes
O castanheiro é uma árvore importante ao nível económico, pela produção das castanhas, que são um alimento tradicional, no nosso país e nos outros onde existe, e também pelo valor da madeira, muito apreciada para o fabrico de móveis. Por ser uma árvore que acompanha o nosso país desde há mais de mil anos, está muitas vezes presente nos nomes e nas tradições nas zonas onde é frequente.
A castanha é um fruto rico em hidratos de carbono, podendo ser consumido de muitas e variadas formas: cru, em puré, sob a forma de farinha (pão, bolos, etc.), sopas, assada, cozida ou até crua.

Curiosidades
Conta-se que as castanhas faziam parte da dieta dos romanos, e que os soldados se alimentavam de um puré de castanha antes dos combates; que Alexandre, o Grande, terá plantado castanheiros em toda a Europa ao longo das suas campanhas ou que o exército grego sobreviveu devido às suas reservas de castanhas.
Na Idade Média os castanheiros tiveram um importante papel para a alimentação dos povos e eram chamados de "árvore pão", gerando alimento e trabalho às pessoas.



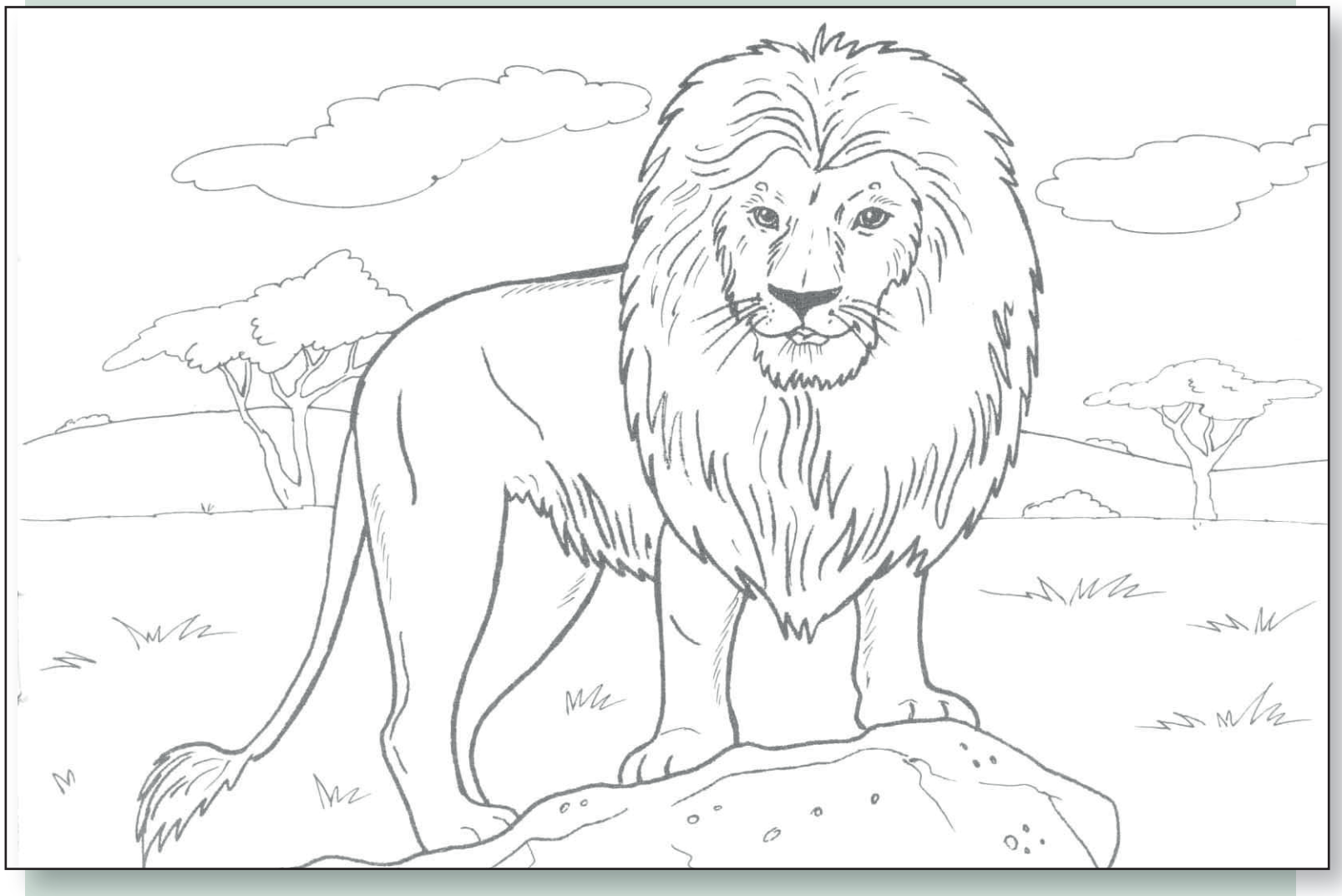
Fonte: naturlink.pt

Área de distribuição do Castanheiro em Portugal

PARA COLORIR IDENTIFICAR RECORTAR E COLECIONAR!

Envia o teu desenho para jornal@quercus.pt

QuercusKids



nome comum .....

nome científico .....

curiosidades .....

Fonte: kids.nationalgeographic

ECO-RECEITAS

Por Alexandra Azevedo

Hambúrgueres de peixe com funcho-marítimo e algas

Ingredientes: 500 g de cavala ou sarda, 1 cebola, 2 dentes de alho, pickles de funcho-marítimo q.b., algas q.b., sal q.b. e azeite.

Modo de preparação: Filetar o peixe e retirar as espinhas. Cortar em pequenos pedaços. Picar a cebola, o alho, os pickles e as algas. Misturar muito bem. Moldar os hambúrguers e fritar num pouco de azeite numa frigideira de cerâmica.

Pickles de funcho-marítimo: Basta macerar folhas de funcho-marítimo em vinagre e 2 semanas depois já pode ser consumido.

Hambúrgueres de tofu com funcho-marítimo e algas

Ingredientes: 250 g de tofu, 3 ovos, 3 colheres de sopa de farinha de arroz, 1 cebola, 2 dentes de alho, pickles de funcho-marítimo q.b., algas q.b., sal q.b. e azeite.

Modo de preparação: Esmagar o tofu. Picar a cebola, o alho, os pickles e as algas. Misturar todos os ingredientes muito bem. Moldar os hambúrgueres e fritar num pouco de azeite numa frigideira de cerâmica.

Alexandra Azevedo

Hambúrgueres de tofu com funcho-marítimo e algas

ROSTOS QUERCUS

Márcia Rodrigues

Márcia Rodrigues

Idade: 28 anos

Função na Quercus: Neste momento encontro-me em regime de voluntariado, tendo anteriormente participado num estágio profissional, onde percebi a importância de continuar com o meu trabalho. Ajudo no planeamento e realização de atividades ambientais no distrito de Vila Real, participo nas atividades nacionais quando me é possível. Estou ainda envolvida num projeto para ajudar a dinamizar a Loja on-line da Quercus.

Quando sentiste o primeiro apelo pelo ambiente?
O apelo pelo ambiente apareceu numa data incerta, talvez quando comecei a reparar no que me rodeava. Digo isto porque sempre tive contacto com a natureza, cresci e convivi no mundo rural com animais, plantas e modos de cultivo tradicionais. Tudo fazia parte da minha rotina. Nessa altura acredito que se valorizava mais o reutilizar e o reduzir, embora não se aplicasse essa expressão.
O meu apelo consciente deve ter aparecido quando terminava o secundário, quando decidi qual a área que queria seguir, neste caso Engenharia do Ambiente. A partir desse momento comecei a reparar que algo de errado se passava com o valor atribuído ao ambiente na sociedade. Felizmente noto que conseguimos algumas melhorias, embora ainda tenhamos de percorrer um longo caminho.

Como foi o teu primeiro contacto com a Quercus?
O meu contacto com a Quercus aconteceu, quando andava na Universidade, visto que a minha área de estudo é a Engenharia do Ambiente. A pesquisa levou-me até aos vários projetos que a Associação desenvolveu, e também aos seus alertas (que diversas vezes me levaram a pensar que pequenos gestos poderiam fazer a diferença). Não dá para mudar o mundo de uma vez mas podemos ir tentando.

O que mais gostaste de fazer na Quercus até hoje?
A Quercus para mim representa um equilíbrio entre as necessidades da sociedade e o bem-estar do ambiente. Isso para mim é muito importante. O contacto que temos com as pessoas através de trabalhos de campo, ações que desenvolvemos nas escolas e atividades que envolvem os cidadãos são as coisas que mais gosto de fazer. É através desses pequenos gestos que sinto que podemos fazer a diferença e preparar um futuro melhor. Gosto de ver que os mais novos e que o sistema de ensino está a dar mais valor às temáticas relacionadas com o ambiente, pelo menos onde tenho a oportunidade de participar. Têm vindo a aumentar os convites à Quercus para desenvolver atividades de plantação de árvores e de sensibilização.

Confessa, qual é o teu maior pecado ambiental?
O meu maior pecado devo confessar que é usar o transporte privado para todo o lado. Não uso os transportes públicos há alguns anos. A comodidade é um dos maiores inimigos do ambiente.

O que fazes no teu dia-a-dia pelo ambiente?
O meu maior foco no dia-a-dia é principalmente a questão dos plásticos. Tento ao máximo não usar plásticos desnecessários. Por exemplo, tenho o meu próprio recipiente para água não tendo de fazer uso das garrafas conventuais, não aceito palhinhas nem copos de plástico (são luxos de que podemos abdicar). Quando vou ao supermercado utilizo o meu próprio saco para transportar as compras, visto que não consigo evitar todos os plásticos desnecessários que trago dos produtos comprados. Não são sacrifícios nem ações extravagantes, são pequenos gestos que acho que toda a gente deveria sentir-se na obrigação de cumprir, afinal vivemos todos como um todo.

PAGAMENTO DE QUOTAS

A Direção Nacional apela a todos os associados para regularizarem o pagamento das quotas. Se quiser pode pagar as suas quotas através de cheque ou vale postal à ordem da Quercus-ANCN e enviar via CTT para a seguinte morada: Quercus – ANCN - Gestão de Sócios - Apartado 230 - 7801-903 Beja

Se preferir pagar por transferência bancária utilize a seguinte conta da CGD com o NIB: 0035 0239 0001 2649 6306 5 (neste caso informe-nos da data e montante transferido através dos contactos da gestão de sócios: 93 7788475 ou para o e-mail: gestaosocios@quercus.pt. O valor das quotas para 2016 é igual ao dos anos anteriores ou seja adulto €20; estudantes até aos 26 anos €13; jovens até aos 15 anos €8; colectivos €45; quota familiar €30.

NOVA MODALIDADE DE QUOTA: QUOTA FAMILIAR

Pode agora aderir à quota familiar se o desejar. A quota familiar destina-se ao agregado familiar e embora cada elemento mantenha um número de associado e os direitos estatutários inerentes, a quota é apenas uma e no valor único de €30 anual.
O agregado corresponde a um casal e filhos até aos 25 anos. A adesão a esta modalidade é facultativa e destina-se tanto a novos sócios como aos que já estão inscritos e que podem pedir para alterar a situação atual com efeito a partir da próxima quota a pagar. O envio deste jornal, bem como o recibo de quota será efetuado apenas ao titular do agregado que for designado para esse efeito.

DÉBITO DIRETO

Agora tem mais vantagens ao aderir ao débito direto para pagamento das suas quotas. Ao aderir a esta modalidade damos-lhe desconto no valor das quotas. Assim para jovens a quota será de €7, estudante €11, adulto €18, colectivo €40 e familiar €27. Não se esqueça de informar a gestão de sócios sobre a adesão a esta forma de pagamento.
Para mais informações sobre estas e outras questões não hesite e contacte a Gestão de Sócios.

CAMPANHA "TRAZ UM AMIGO"

Na Quercus queremos ser mais para que a nossa base de apoio se alargue e as nossas posições tenham mais influência na sociedade e para isso temos de contar consigo. Traga um familiar ou amigo para sócio da Quercus. Em troca receberá como oferta um guia de percursos pedestres editado pela nossa Associação.

NOTÍCIAS COM A "NEWSLETTER" DA QUERCUS

Com o objetivo de proporcionar mais informação aos associados e simpatizantes da Quercus tem sido editado o "Boletim Quercus". Esta edição semanal está associada ao site da Quercus e é simples de subscrever, basta registar o endereço de e-mail em **www.quercus.pt**.

Imprima e envie para QUERCUS-ANCN - Gestão de Sócios - Apartado 230 * 7801-903 Beja

QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza
Gestão de Sócios

E-mail: gestaosocios@quercus.pt * Telf.: 284 321 326

Boletim de Admissão a Sócio

A preencher pela Quercus

Nº Sócio	Estatuto
Núcleo	Data

Nome:

Sexo (F/M):

Morada:

Localidade: C.P. __ __ __ __ - __ __ __

Concelho: Distrito: País:

Telefone: Fax: E-mail:

BI nº: Data Nasc: / / Nacionalidade:

Nº de Contribuinte: Profissão:

Data: Assinatura:

Quota anual:
Júniores (até 16 anos) - 8 Euros | Estudantes (até 25 anos) - 13 Euros | Adultos - 20 Euros | Familiar - 30 Euros | Colectivos - 45 Euros

Modo de Pagamento

☐ Numerário | Valor _____
☐ Cheque/Vale Postal* | Nº _____ Banco: _____ Valor: _____
☐ Transferência Bancária* | Data: _____ Valor: _____

A preencher pela Quercus

Recebido (Núcleo/CEA/etc.) **Receptor da Inscrição**

* Deve ser enviado juntamente com esta ficha o cheque/vale postal/comprovativo de transferência bancária

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE: Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza

MORADA:
Centro Associativo do Calhau,
Bairro do Calhau,
1500-045 Lisboa

TELEFONE: 217 788 474

EMAIL QUERCUS AMBIENTE:
jornal@quercus.pt

SITE QUERCUS: www.quercus.pt

DIRETOR: João Branco

DIRETORA EDITORIAL: Maria Eduarda Mota

SUBDIRETOR EDITORIAL: Nuno Sequeira

REVISÃO EDITORIAL: Raul Silva

GRAFISMO: Maria Eduarda Mota

MARKETING: Marcos Bartilotti

IMPRESSÃO: Unipress, Centro Gráfico Lda

TIRAGEM: 5 000 exemplares

DEPÓSITO LEGAL Nº: 200020/03

O conteúdo dos artigos constantes nesta publicação é da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

MECENAS PRINCIPAL

REN Redes Energéticas Nacionais

MECENAS JORNAL

valorpneu

DITA AS CORES DO TEU MUNDO
CHOOSE THE COLOURS OF YOUR WORLD

UMA ÁRVORE PELA FLORESTA
Dísponível nas Lojas CTT e online em ctt.pt
#umaarvorepelafloresta

Iniciativa
Quercus
ctt

Colaboração
ue
IADE
Universidade Europeia
LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES
uni@com IADE

+ info em umaarvorepelafloresta.quercus.pt

ctt.pt
Linha CTT 707 26 26 26
Dias úteis e sábados das 8h às 22h

ctt